JORNAL NOTÍCIAS DO CONGRESSO NACIONAL

Nós confiamos em Deus

JORNAL NOTÍCIAS DO CONGRESSO NACIONAL

INSTITUTO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS BRASILEIRO – IDELB

Órgão Oficial de Comunicação Social do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

Ano IX – Nº 35 – Janeiro / Fevereiro / Março – 2020

E D I T O R I A L

O *Jornal Notícias do Congresso Nacional* é o órgão oficial de comunicação social do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB, deixando evidente que sua proposta é ser diferente dos demais, sobressaindo-se, principalmente, pela qualidade e pela eficiência das informações nele contidas. Traz de maneira prática e objetiva a história do Brasil.

É destinado a divulgar as ações de jornalismo, *marketing* e responsabilidade social e institucional do Poder Executivo e do Poder Judiciário, dando ênfase, especialmente, ao importante trabalho técnico-operacional desenvolvido pelo Poder Legislativo no que tange ao trabalho legislativo praticado pelas Comissões Permanentes e Temporárias do Congresso Nacional, instaladas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

A missão deste veículo, *Jornal Notícias do Congresso Nacional*, é oportunizar a divulgação dos trabalhos técnicos desenvolvidos no âmbito do Poder Legislativo, pelos seus membros no Congresso Nacional, no cumprimento de sua missão de legislar, fiscalizar e legitimar o poder estabelecido, em nome da sociedade brasileira, bem como na defesa plena dos valores de pioneirismo, integridade, independência, excelência na qualidade das informações prestadas com responsabilidade, visando sempre à valorização das pessoas, da liberdade de expressão e das instituições democráticas do Estado de Direito.

Acreditamos que as informações contidas nesta publicação contribuirão para o processo de amadurecimento e desenvolvimento da sociedade brasileira, de maneira que esta venha a exercer o seu pleno direito de cidadania participativa, na qualidade de uma sociedade fiscalizadora dos poderes constituídos, para que venhamos a desfrutar um futuro melhor, com maior dignidade e justiça social para todos os brasileiros.

O *Jornal Notícias do Congresso Nacional* traz ao público leitor sua contribuição inarredável, imprimindo, assim, a história do Brasil nos bastidores do Poder Legislativo, vindo a preencher uma lacuna, visando a manter a sociedade informada das ações técnicas operacionais praticadas pelo sistema bicameral do Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, sendo este o poder guardião e garantidor do Estado Democrático de Direito, legitimado pela representação parlamentar, a autêntica expressão de poder de um povo e de uma forte e soberana nação.

Com dinamismo profissional, idealismo e perseverança, desenvolvemos um trabalho difícil e árduo, em que contamos com a importante proteção de DEUS e a colaboração de parlamentares, parceiros profissionais e patrocinadores, sendo recompensados pelo magnífico resultado alcançado.

Boa leitura a todos e até a próxima edição. Um grande abraço!

Dr. JOSUÉ DOS SANTOS FERREIRA
Editor do *Jornal Notícias do Congresso Nacional*
Jornalista Responsável (DRT nº 36.203/SP)
Membro da Associação Brasileira de Jornalistas (ABJ nº 1.076)
Escritor, Autor da obra acadêmica *Os Meandros do Congresso Nacional*
Como interagir e participar das atividades legislativas brasileiras
Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB
E-mail: presidente@idelb.org.br / *Site*: www.idelb.org.br

NESTA EDIÇÃO:

Rainha Elizabeth II
Grã-Bretanha
A Sua Majestade a Rainha Elizabeth II

Angela Merkel
República Federal da Alemanha
A Chanceler da República Federal da Alemanha

Oprah Winfrey
Estados Unidos da América
A apresentadora, atriz, empreendedora e filantropa americana

O H de Hyundai também é H de Humanidade.

A Hyundai tem muito orgulho em apoiar o projeto de responsabilidade social do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas - Amor pela Vida.

Apoiadora do Projeto de Responsabilidade Social
Amor pela Vida

A Hyundai Motor Brasil participa do Projeto de Responsabilidade Social – Amor pela Vida, por acreditar na sua nobre missão de "Transformar a Vida das Pessoas para um Futuro Melhor".

O pianista e maestro João Carlos Martins é embaixador pleno do Projeto de Responsabilidade Social – Amor pela Vida e cedeu os direitos autorais de uma de suas obras musicais, denominada "PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA", com o objetivo de arrecadar fundos para financiar o projeto que tem por objetivo viabilizar a construção, a aquisição de equipamentos e a manutenção do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – Amor pela Vida.

HyundaiBR **Hyundai.com.br**

IBAMA
No trânsito, dê sentido à vida.

HYUNDAI

Todo
mundo
entende
um pouco
de **publicidade,**
procure
quem
entende
muito.

Com mais de uma década de atuação, a WT Publicidade é uma agência de comunicação que atende diversos segmentos, como alimentício, logístico, imobiliário, hoteleiro, saúde animal e, principalmente, saúde humana.

A abrangência de contas atendidas demonstra a criatividade e a capacidade da WT em atender as expectativas e se moldar conforme as necessidades de seus clientes. A relação com as empresas é muito próxima, o que permite o contato direto a todos os colaboradores da agência, estabelecendo agilidade e pontualidade em todos os processos. Além da área *offline*, temos um portfólio com inúmeros materiais digitais, entre *movies*, materiais interativos, *games* e etc.

Entre em contato e descubra quantas ideias a WT tem para a sua empresa.

11 5181.5599
wt@wtpublicidade.com.br
www.wtpublicidade.com.br

Avenida das Nações Unidas, 18.801
Conjuntos 1218 e 1219 - Santo Amaro
São Paulo - SP - 04795-100

WT PUBLICIDADE

O PODER LEGISLATIVO É O SUSTENTÁCULO PLENO DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA, PILARES FUNDAMENTAIS DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.

EXPEDIENTE

ANO IX – Nº 35 – Janeiro / Fevereiro / Março – 2020

O *Jornal Notícias do Congresso Nacional* é uma publicação trimestral do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB. Todos os direitos são reservados.

Nossa missão está pautada na defesa plena dos valores de pioneirismo, integridade, independência, excelência na qualidade das informações prestadas com responsabilidade, visando sempre à valorização das pessoas, da liberdade de expressão e das instituições democráticas do Estado de Direito.

Editor e jornalista responsável: Dr. JOSUÉ DOS SANTOS FERREIRA (DRT nº 36.203/SP)
Colaboração especial: Aliádne Damázio
Colaboração jurídica: Dra. Ana Maria de Castro
Projeto gráfico e diagramação: Fábio Manfrinato
Fotos: Saulo Cruz
Revisão: Silvia Fernanda Bovino
Distribuição e circulação: Nacional
PODER EXECUTIVO: Presidência da República, Vice-Presidência da República, Ministérios, Governos Estaduais e Prefeituras Municipais.
PODER LEGISLATIVO: Congresso Nacional, Câmara dos Deputados, Senado Federal, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais.
PODER JUDICIÁRIO: Supremo Tribunal Federal, Conselho Nacional de Justiça, Superior Tribunal de Justiça, Tribunal Superior do Trabalho, Superior Tribunal Militar, Tribunal Superior Eleitoral e Tribunal de Contas da União.
REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS: Embaixadas e Consulados Estrangeiros no Brasil.
ORGANISMOS INTERNACIONAIS COM REPRESENTAÇÃO NO BRASIL: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, Organização dos Estados Americanos – OEA, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento – Banco Mundial – BIRD e Fundo Monetário Internacional – FMI.
ENTIDADES DE CLASSE: Confederação Nacional da Indústria – CNI, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo – SINICESP, Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FECOMERCIO-SP, Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base – ABDIB, Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo – SIMPI, União da Indústria de Cana-de-Açúcar – ÚNICA, Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, Ordem dos Advogados do Brasil – OAB-SP, Ordem dos Parlamentares do Brasil – OPB e Agência Nacional de Petróleo – ANP – Setores de Petróleo, Gás Natural, Biocombustíveis e Energias Renováveis.
EMPRESAS ESTATAIS: Banco do Brasil S/A, Caixa Econômica Federal – CEF, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – Correios, Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO, Centrais Elétricas Brasileiras S/A – ELETROBRAS, Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS, Banco Central do Brasil – BACEN, Empresa Brasileira de Comunicação S/A – EBC e Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República – SECOM.
PÚBLICO-ALVO: Autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; Empresários, Estudantes e Professores, Representantes de Entidades de Classes e Corpo Diplomático.
Tiragem: 30 mil exemplares.
Endereço: Avenida Mário Lopes Leão, 1.500 – 12º andar – Conjunto 1.201 – Condomínio NovAmérica Office Park – CEP 04754-010 – Santo Amaro – São Paulo – SP – Brasil.
E-mail: idelb@idelb.org.br – ***Site:*** www.idelb.org.br – **ISSN:** 2358-5374.

* Não são de responsabilidade do *Jornal Notícias do Congresso Nacional* os conteúdos que constam nas notas e nos artigos assinados. Não há responsabilidade sobre qualquer conteúdo publicitário anunciado nesta edição.
* Toda informação de caráter estatístico de todas as áreas, assuntos e temas assinados por este editor tem como base de pesquisa as fontes oficiais governamentais e privadas, bem como organismos internacionais.

JORNAL NOTÍCIAS DO CONGRESSO NACIONAL

Nós confiamos em Deus

IDELB
INSTITUTO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS BRASILEIRO

Acesse a versão completa do Jornal Notícias do Congresso Nacional no *tablet* e no celular.

VERSÃO DIGITAL

Baixe o aplicativo por meio da Apple Store ou do Google Play e visualize um conteúdo consistente sobre aspectos políticos, sociais, econômicos e sustentáveis.

www.idelb.org.br

BAIXE GRATUITAMENTE O APLICATIVO DO *JORNAL NOTÍCIAS DO CONGRESSO NACIONAL* PARA IPAD E ANDROID.

Rainha Elizabeth II

Grã-Bretanha

A SUA MAJESTADE A RAINHA ELIZABETH II, DA GRÃ-BRETANHA

Palácio de Buckingham, Londres – Inglaterra.

Isabel II ou Elizabeth II, nasceu em Londres, no dia 21 de abril de 1926, é a Rainha do Reino Unido e de quinze outros estados independentes conhecidos como Reinos da Comunidade de Nações, além de chefe da Commonwealth formada por 53 estados. É também a Governadora Suprema da Igreja da Inglaterra e, em alguns de seus reinos, possui ainda o título de Defensora da Fé. Ao ascender ao trono em 6 de fevereiro de 1952, Elizabeth II se tornou a Chefe da Comunidade Britânica e Rainha de sete países independentes: Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Paquistão e Ceilão. Entre 1956 e 1992 o número de reinos variou já que certos territórios ganharam sua independência e outros tornaram-se repúblicas. Atualmente, além dos quatro primeiros estados mencionados, Elizabeth II é rainha da Jamaica, Barbados, Bahamas, Granada, Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão, Tuvalu, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Belize, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Nevis.

Após a crise de Crise da abdicação de Eduardo VIII, tio da Rainha Elizabeth, houve a ascensão de George VI ao trono, o que fez de sua primogênita a herdeira presuntiva da coroa. A Rainha Elizabeth II passou a assumir deveres públicos durante a Segunda Guerra Mundial, em que ela serviu no Serviço Territorial Auxiliar. Ela se casou com o príncipe Filipe da Grécia e Dinamarca em 1947, com quem teve quatro filhos: Carlos, Ana, André e Eduardo. Seu pai morreu em fevereiro de 1952, a Rainha Elizabeth II ascendeu ao trono aos 25 anos. Sua coroação ocorreu no ano seguinte e foi a primeira a ser televisionada.

As muitas visitas e encontros históricos da Rainha Elizabeth II incluem uma visita oficial a República da Irlanda, a primeira visita de um presidente irlandês ao Reino Unido e visitas recíprocas com vários papas. Ela viu também grandes mudanças constitucionais, como a devolução dos poderes aos estados constituintes do Reino Unido, a patriação do Canadá e a descolonização da África. A Rainha Elizabeth II também reinou durante várias guerras e conflitos envolvendo muitos de seus reinos.

Tempos de significância pessoal incluem os nascimentos e casamentos de seus filhos e netos, a investidura do Príncipe de Gales e a celebração de marcos como seus jubileus de Prata em 1977, Ouro em 2002 e Diamante em 2012. Momentos de dificuldade incluem a morte de seu pai aos 56 anos, o assassinato de Louis Mountbatten, tio do príncipe Filipe, o fim dos casamentos de seus filhos em 1992 (um ano que ela mesma chamou de annus horribilis), a morte em 1997 de Diana, Princesa de Gales, ex-esposa de Carlos, e as mortes de sua irmã e mãe em 2002. A Rainha Elizabeth II ocasionalmente enfrentou movimentos republicanos e pesadas críticas a família real, porém o apoio a monarquia e sua popularidade pessoal permanecem altos.

A Rainha Elizabeth II guarda parentesco com várias casas reais da Europa. A Rainha Margarida II da Dinamarca, o Rei Haroldo V da Noruega, o Rei Carlos XVI Gustavo da Suécia, os Reis eméritos Juan Carlos da Espanha e Sofia da Espanha (e o filho deles, o atual Rei Filipe VI da Espanha), e os ex-Reis da Grécia Constantino II e Ana Maria da Grécia, são todos seus primos em terceiro grau, por serem descendentes da Rainha Vitória do Reino Unido (trisavó de Isabel e também de seu marido, Príncipe Filipe, Duque de Edimburgo).

Atualmente, a Rainha Elizabeth II ocupa a quarta colocação entre os monarcas com reinados mais longos, de forma comprovada, em toda a História mundial. Por enquanto, a Rainha Elizabeth II aparece atrás do Príncipe João II (de Principado de Liechtenstein), do Rei Bhumibol Adulyadej (da Tailândia), e do Rei Luís XIV (da França - este com 72 anos e 100 dias de reinado). É também a rainha soberana reinante mais idosa do mundo em todos os tempos, e a monarca mais idosa do continente europeu de todos os tempos.

INÍCIO DE VIDA

Isabel foi a primeira filha do Príncipe Alberto, Duque de Iorque, e sua esposa Isabel Bowes-Lyon. Seu pai era o segundo filho do Rei Jorge V do Reino Unido e da Rainha Maria de Teck. Sua mãe era a filha mais nova do aristocrata escocês Claude Bowes-Lyon, 14.º Conde de Strathmore e Kinghorne. Ela nasceu de uma cesariana às 2h40min do dia 21 de abril de 1926 na casa de seu avô materno em Mayfair, Londres. Foi batizada em 29 de maio por Cosmo Lang, o Arcebispo de Iorque, na capela do Palácio de Buckingham. Seus padrinhos foram o Rei e a Rainha, seu avô materno, seu tio-bisavô paterno o Príncipe Artur, Duque de Connaught e Strathearn, sua tia paterna Maria, Princesa Real, e sua tia materna Mary Elphinstone. Ela foi nomeada Isabel em homenagem a mãe, Alexandra em homenagem a bisavó paterna, que havia morrido seis meses antes, e Maria em homenagem a avó paterna. Sua família a chamava de "Lilibet". Jorge V a adorava e as visitas de Isabel foram creditadas pela imprensa e biógrafos como um dos fatores que ajudaram na sua recuperação durante uma séria doença em 1929.

Sua única irmã, Margarida, nasceu quatro anos depois. As duas princesas foram educadas em casa sob a supervisão de sua mãe e sua governanta, Marion Crawford, casualmente conhecida como "Crawfie". As aulas concentravam-se em história, línguas, literatura e música. Para o desalento da família real, Crawford publicou em 1950 uma biografia das infâncias de Isabel e Margarida chamada The Little Princesses. O livro descreve a paixão de Isabel por cavalos e cachorros, sua disposição metódica e sua atitude de responsabilidade. Outros ecoaram tais observações: Winston Churchill descreveu a princesa aos dois anos como "uma figura. Ela tem um ar de autoridade e surpreendente reflexividade para uma criança". Sua prima Margaret Rhodes a descreveu como "uma menina alegre, mas fundamentalmente sensível e bem-comportada".

HERDEIRA PRESUNTIVA

Durante o reinado de seu avô, Isabel era a terceira na linha de sucessão ao trono depois de seu tio Eduardo, Príncipe de Gales, e seu pai. Apesar de seu nascimento ter gerado grande interesse público, não era esperado que ela se tornasse rainha já que o Príncipe de Gales ainda era jovem e muitos presumiam que ele se casaria e teria filhos. Jorge V morreu em 1936 e seu tio ascendeu como Eduardo VIII, com ela ficando em segundo na linha de sucessão depois do pai. Mais tarde no mesmo ano, Eduardo abdicou após a sua proposta de casamento com Wallis Simpson ter causado uma crise constitucional. Assim, o Duque de Iorque tornou-se Rei com o nome de Jorge VI e Isabel tornou-se a herdeira presuntiva. Se os seus pais tivessem tido um filho varão, ela perderia a sua posição como primeira na sucessão já que o seu irmão seria herdeiro aparente e ficaria acima dela na linha sucessória.

Isabel recebeu aulas de história constitucional com Henry Marten, vice-reitor do Eton College, também aprendendo francês com várias governantas francesas. Uma companhia de bandeirantismo, a 1º Companhia do Palácio de Buckingham, foi formada especialmente para que ela pudesse se socializar com meninas de mesma idade. Ela mais tarde se matriculou como Guarda da Marinha Britânica.

Seus pais viajaram pela América do Norte em 1939. Como em 1927, quando viajaram pela Austrália e Nova Zelândia, Isabel permaneceu em casa pois o Rei achava que ela era muito pequena para assumir funções públicas. Ela "pareceu chorosa" quando seus pais partiram. Eles correspondiam-se regularmente, e realizaram o primeiro telefonema real transatlântico em 8 de maio de 1939.

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O Reino Unido entrou na Segunda Guerra Mundial em setembro de 1939. Durante a guerra, Londres foi alvo frequente de bombardeios aéreos e muitas das crianças londrinas foram evacuadas. Lorde Douglas Hogg, 1.º Visconde Hailsham, sugeriu que as duas princesas fossem evacuadas para o Canadá, porém isso foi rejeitado pela rainha, que declarou: "As crianças não vão sem mim. Eu não vou partir sem o Rei. E o Rei nunca partirá". As princesas Isabel e Margarida permaneceram no Castelo de Balmoral, Escócia, até o natal, indo então para a Casa Sandringham em Norfolk.

O Big Ben, Palácio de Westminster, em Londres – Inglaterra.

De fevereiro a maio de 1940 elas viveram na Pousada Real, Windsor, até mudarem para o Castelo de Windsor onde viveram pela maior parte dos próximos cinco anos. As princesas encenaram pantomimas nos natais para ajudar o Fundo de Lã da Rainha, que comprava fios para tricotar roupas militares. Em 1940, Isabel, então com quatorze anos, fez sua primeira transmissão de rádio durante a Children's Hour da BBC, dirigindo-se a outras crianças que haviam sido evacuadas das cidades. Ela afirmou: "Estamos tentando fazer tudo o que pudermos para ajudar os nossos valentes marinheiros, soldados e aviadores, e também estamos tentando suportar a nossa quota de perigo e tristeza da guerra. Sabemos, cada um de nós, que no final tudo ficará bem".

Em 1943, aos dezesseis anos de idade, Isabel fez sua primeira aparição pública sozinha ao visitar os Grenadier Guards, de que ela havia sido nomeada coronel no ano anterior. Enquanto seu aniversário de dezoito anos aproximava-se, a lei foi alterada para que ela pudesse atuar como uma de cinco Conselheiros de Estado caso seu pai ficasse incapacitado ou estivesse no exterior, como durante sua visita a Itália em 1944. Ela se juntou ao Serviço Territorial Auxiliar em fevereiro de 1945 como segunda subalterna honorária com número de serviço 230873. Ela treinou como motorista e mecânica, sendo promovida a comandante júnior honorária em julho.

Ao final da guerra, no Dia da Vitória na Europa, as princesas Isabel e Margarida misturaram-se anonimamente com as multidões celebrando nas ruas de Londres. Isabel mais tarde disse em uma rara entrevista que "Nós pedimos aos meus pais se poderíamos sair e ver nós mesmas. Lembro-me que ficamos aterrorizadas de sermos reconhecidas... eu me lembro de várias pessoas desconhecidas dando os braços e caminhando por Whitehall, todos nós varridos por uma onda de felicidade e alívio".

Planos para conter o nacionalismo galês fazendo Isabel ter relações mais próximas ao País de Gales foram traçados durante a guerra. Propostas, como nomeá-la Condestável do Castelo de Caernarfon ou patrona da Urdd Gobaith Cymru (Liga da Juventude Galesa), foram abandonadas por diversas razões, que incluíam temor de associar a princesa com os objetores de consciência na Urdd. Políticos galeses sugeriram fazê-la Princesa de Gales em seu aniversário de dezoito anos. A ideia foi apoiada por Herbert Morrison, Secretário de Estado para os Assuntos Internos, porém foi rejeitada pelo rei por achar que o título pertencia apenas à esposa do Príncipe de Gales e que ele sempre havia sido o herdeiro aparente. Ela foi incluída no Gorsedd de Bardos galeses na Eisteddfod Nacional do País de Gales em 1946.

A princesa Isabel foi para sua primeira viagem internacional em 1947, acompanhando seus pais pelo Sul da África. Durante a viagem, em uma transmissão para toda Comunidade Britânica no seu aniversário de 21 anos, ela fez a seguinte promessa: "Eu declaro diante de vocês que toda minha vida, seja ela longa ou curta, será dedicada ao seu serviço e ao serviço da nossa grande família imperial, à qual todos nós pertencemos".

CASAMENTO

Isabel conheceu seu futuro marido, o príncipe Filipe da Grécia e Dinamarca, em 1934 e depois em 1937. Eles são primos de segundo grau através do rei Cristiano IX da Dinamarca e de terceiro grau através da rainha Vitória. Depois de mais um encontro em julho de 1939 no Real Colégio Naval de Dartmouth, Isabel – então com apenas treze anos de idade – afirmou que havia se apaixonado por Filipe e eles começaram a trocar cartas. Seu noivado foi anunciado oficialmente em 9 de julho de 1947.

O casamento não ocorreu sem controvérsias: Filipe não tinha nenhuma situação financeira, era estrangeiro (apesar de cidadão britânico que havia servido na Marinha Real Britânica durante a Segunda Guerra Mundial) e tinha irmãs casadas com nobres alemães com ligações nazistas. Crawford escreveu que "Alguns dos conselheiros do rei não o achavam bom o bastante para ela. Ele era um príncipe sem casa ou reino. Alguns dos jornais tocaram músicas longas e altas sobre as origens estrangeiras de Filipe". Algumas biografias posteriores da mãe de Isabel relatam que ela inicialmente era contra a união, até chamando Filipe de "O Huno". Entretanto, ela mais tarde contou ao biógrafo Tim Heald que o príncipe era "um cavalheiro inglês".

Antes do casamento, Filipe renunciou seus títulos gregos e dinamarqueses, converteu-se da ortodoxia grega para o anglicanismo e adotou o estilo de "Tenente Filipe Mountbatten", tomando o sobrenome da família britânica de sua mãe. Pouco antes do casamento, ele foi criado Duque de Edimburgo e recebeu o estilo de "Sua Alteza Real".

Isabel e Filipe se casaram na Abadia de Westminster em 20 de novembro de 1947. Eles receberam 2.500 convidados vindos de todo mundo. Já que o Reino Unido ainda não havia se recuperado totalmente das devastações da guerra, Isabel pediu que cupons de racionamento comprassem o material para seu vestido de noiva, que foi desenhado por Norman Hartnell. No pós-guerra, não era aceitável que os parentes alemães do duque, incluindo suas três irmãs ainda vivas, fossem convidados para o casamento. O Duque de Windsor, o antigo rei Eduardo VIII, também não foi convidado.

Isabel deu à luz seu primeiro filho, príncipe Carlos, em 14 de novembro de 1948. Um mês depois, o rei emitiu cartas-patente permitindo que os filhos deles usassem o estilo e título de um príncipe ou princesa real, que do contrário eles não teriam direito já que seu pai não era mais um príncipe. A segunda criança, princesa Ana, nasceu em 1950.

Depois do casamento o casal alugou Windlesham Moor, perto do Castelo de Windsor, até 4 de julho de 1949, quando passaram a residir na Clarence House em Londres. Em vários momentos entre 1949 e 1951, Filipe foi colocado em serviço na colônia da coroa de Malta como oficial da marinha britânica. Ele e Isabel viveram intermitentemente por meses no lugarejo de Gwardamanga, na Villa Guardamangia, a casa alugada do tio do duque Louis Mountbatten. As crianças permaneceram na Inglaterra.

REINADO – ASCENSÃO E COROAÇÃO

A saúde de Jorge VI foi piorando ao longo de 1951 e Isabel o representou em vários eventos públicos. Seu secretário particular, Martin Charteris, carregou um rascunho de uma declaração de ascensão na visita dela pelo Canadá e o encontro com o presidente Harry S. Truman, em Washington, D.C., caso o rei morresse durante a viagem. No início de 1952, Isabel e Filipe partiram em uma viagem pela Austrália e Nova Zelândia, no caminho parando no Quênia. Em 6 de fevereiro, quando o casal voltou para sua casa queniana depois de passarem a noite no Treetops Hotel, chegou a notícia da morte do rei. Filipe contou as notícias à nova rainha. Charteris perguntou qual nome régio ela gostaria de usar, com a nova monarca respondendo: "Meu próprio, é claro – qual outro?". Ela foi proclamada rainha por seus reinos e o séquito real voltou para o Reino Unido. Ela e o Duque de Edimburgo mudaram-se para o Palácio de Buckingham.

Com a ascensão de Isabel, parecia provável que a casa real passaria a ter o nome de seu marido, transformando-se na "Casa de Mountbatten", seguindo a tradição da esposa assumindo o sobrenome do marido após o casamento. O Primeiro-Ministro Winston Churchill e a rainha Maria de Teck, eram a favor de manter a Casa de Windsor, assim em 9 de abril de 1952 Isabel publicou uma declaração dizendo que "Windsor" continuaria a ser o nome da casa. Filipe reclamou, "Sou o único homem no país que não pode dar seu nome aos próprios filhos". Em 1960, depois da morte de Maria em 1953 e a renúncia de Churchill em 1955, o sobrenome "Mountbatten-Windsor" foi adotado para os descendentes de linhagem masculina de Filipe e Isabel que não possuem títulos reais.

Durante as preparações para a coroação, a princesa Margarida contou a irmã que desejava se casar com Peter Townsend, um divorciado, dezesseis anos mais velho e com dois filhos do casamento anterior. Isabel pediu para que eles esperassem por um ano; nas palavras de Charteris: "a rainha era naturalmente simpática com a princesa, mas acho que ela pensou – ela esperava – que com tempo o caso iria esgotar-se". Os principais políticos eram contra a união e a Igreja Anglicana não permitia novos casamentos depois de um divórcio. Se Margarida casasse no civil, ela renunciaria seus direitos na sucessão. Eventualmente ela decidiu abandonar os planos com Townsend. A princesa se casou com Antony Armstrong-Jones em 1960, criado Conde de Snowdon no ano seguinte. Eles divorciaram-se em 1978 e Margarida não se casou mais.

A coroação ocorreu normalmente como planejado no dia 2 de junho de 1953 apesar da morte de Maria de Teck, em 24 de março, como ela havia pedido antes de morrer. A cerimônia aconteceu na Abadia de Westminster e foi televisionada pela primeira vez, com exceção da parte da unção e da comunhão. Seu vestido de coroação foi desenhado por Norman Hartnell e, seguindo suas instruções, bordado com os emblemas florais dos países da Commonwealth: a Rosa de Tudor inglesa, o cardo escocês, o alho-porro galês, o trevo irlandês, a acacia australiana, a folha de bordo canadense, a samambaia prateada neozelandesa, a protea sul-africana, a flor-de-lótus pela Índia e Ceilão e o trigo, algodão e juta paquistaneses.

EVOLUÇÃO DA COMMONWEALTH

Durante sua vida, Isabel testemunhou a contínua transformação do Império Britânico na Commonwealth de Nações. Na época de sua ascensão em 1952, seu papel como Chefe de Estado de vários estados independentes já estava estabelecido. A Rainha Elizabeth II e o Duque de Edimburgo embarcaram em uma viagem de seis meses entre 1953 e 1954 ao redor do mundo. Ela se transformou na primeira monarca da Austrália e Nova Zelândia a visitar essas nações. Durante as visitas, as multidões eram imensas; estima-se que três quartos da população australiana da época foi vê-la. Isabel realizou visitas oficiais a vários países durante seu reinado, sendo a chefe de estado que mais viajou em toda história.

A Rainha Elizabeth II, da Grã-Bretanha.

A Rainha Elizabeth II, da Grã-Bretanha e seu marido o Príncipe Philip, Duque de Edimburgo, em Londres – Inglaterra.

Guy Mollet, primeiro-ministro francês, e Sir Anthony Eden, Primeiro-Ministro Britânico, discutiram em 1956 a possibilidade da França entrar na Commonwealth. A proposta nunca foi aceita e no ano seguinte a França assinou o Tratado de Roma, que estabelecia a Comunidade Econômica Europeia, precursora da União Europeia. Os dois países invadiram o Egito em novembro de 1956 em uma tentativa mal sucedida de capturar o Canal de Suez. Lorde Mountbatten afirmou que a rainha foi contra a invasão, algo que Eden negou. Eden acabou renunciando dois meses depois.

A falta de um mecanismo formal dentro do Partido Conservador para escolher um líder significou que a rainha decidiria quem formaria um novo governo. Eden recomendou que ela consultasse lorde Robert Gascoyne-Cecil, 5.º Marquês de Salisbury e Lorde Presidente do Conselho. Lorde Salisbury e lorde David Maxwell Fyfe, 1.º Visconde Kilmuir e Lorde Chanceler, consultaram o gabinete britânico, Churchill e o presidente da oposição, fazendo com que a Rainha Elizabeth II nomeasse sua escolha: Harold Macmillan.

A crise de Suez e a escolha do sucessor de Eden em 1957 foram as primeiras críticas pessoais que a Rainha Elizabeth II enfrentou. Lorde John Grigg, 2.º Barão Altrincham, a acusou de estar "fora de sintonia" em uma revista que o próprio era dono e editor. Altrincham foi denunciado por figuras públicas e fisicamente atacado por um membro do povo indignado com seus comentários. Em 1963, seis anos depois, Macmillan renunciou e aconselhou Isabel a nomear Alec Douglas-Home, Conde de Home, como primeiro-ministro, algo que ela seguiu. A Rainha Elizabeth II foi criticada novamente por nomear um primeiro-ministro seguindo o conselho de um pequeno grupo de políticos ou de um único. Os conservadores adotoram um mecanismo formal para eleição de um líder em 1965, aliviando assim o envolvimento da Rainha Elizabeth II.

Ela visitou os Estados Unidos novamente em 1957, onde discursou para a Assembleia Geral das Nações Unidas em nome da Commonwealth. Na mesma viagem, ela abriu o 23º Parlamento Canadense, tornando-se a primeira monarca do Canadá a abrir uma sessão parlamentar. Dois anos depois, apenas em sua função de Rainha do Canadá, ela revisitou os Estados Unidos e o Canadá, descobrindo ao desembarcar em St. John's, Terra Nova e Labrador, que estava grávida de seu terceiro filho. Isabel viajou em 1961 pelo Chipre, Índia, Paquistão, Nepal e Irã. Em uma visita a Gana no mesmo ano, ela ignorou os temores por sua segurança, mesmo com seu anfitrião o presidente Kwame Nkrumah, que a havia substituído como Chefe de Estado, sendo alvo de assassinos. Harold Macmillan escreveu: "A rainha tem estado absolutamente determinada o tempo todo ... Ela está impaciente em relação a atitude de tratá-la como ... uma estrela de cinema ... Ela é realmente 'o coração e estômago do homem' ... Ela ama seu dever e os meios para ser uma rainha". Antes de uma viagem em 1964 por partes de Quebec, a imprensa relatou que extremistas dentro do movimento pela independência de Quebec estavam planejando seu assassinato. Nenhum atentado ocorreu, porém estourou um tumulto enquanto Isabel estava em Montreal; foi salientada sua "calma e coragem diante da violência". **A Rainha Elizabeth II visitou o Brasil em 1968** durante onze dias como parte um programa de integração econômica com a América Latina, tendo sido recebida pelo **Presidente Brasileiro Artur da Costa e Silva** e discursado no **Congresso Nacional**.

As gravidezes de Isabel em 1959 e 1963 dos príncipes André e Eduardo foram as únicas ocasiões durante seu reinado que ela não realizou a cerimônia de abertura do parlamento. Além de realizar cerimônias tradicionais, ela também criou novas práticas. Seu primeiro encontro com membros ordinários do povo ocorreu durante uma visita a Austrália e Nova Zelândia em 1970.

As décadas de 1960 e 1970 viram a descolonização da África e Caribe. Mais de vinte países ganharam sua independência do Reino Unido como parte de uma transição planejada para o governo autônomo. Porém em 1965, Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia, foi de encontro aos movimentos em direção a um governo majoritário e declarou independência unilateral do Reino Unido enquanto ainda expressava sua "lealdade e devoção" a Isabel. Apesar dela tê-lo dispensado em uma declaração formal e a comunidade internacional ter aplicado sanções contra a Rodésia, o regime de Smith sobreviveu por mais de uma década.

O primeiro-ministro Edward Heath aconselhou a rainha em fevereiro de 1974 a convocar uma eleição geral no meio de sua viagem pelo Círculo do Pacífico Austronésio, forçando sua volta para a Inglaterra. A eleição resultou em um parlamento dividido; os conservadores de Heath não eram a maioria, porém poderiam permanecer no poder se formassem uma coligação com os liberais. Heath renunciou apenas quando as discussões da coligação não chegaram em nenhum acordo, então Isabel pediu para que Harold Wilson, Líder da Oposição e pertencente ao Partido Trabalhista, formasse um governo.

No ano seguinte, no auge da crise constitucional australiana, o Primeiro-Ministro Gough Whitlam foi dispensado de seu cargo pelo Governador-Geral Sir John Kerr, logo depois do Senado controlado pela oposição ter rejeitado as propostas orçamentárias de Whitlam. Já que o Primeiro-Ministro tinha a maioria na Câmara dos Representantes, o presidente da Câmara Gordon Scholes apelou para que a rainha revertesse a decisão de Kerr. Isabel se recusou, afirmando que não interferiria em decisões que a Constituição da Austrália reserva ao Governador-Geral. A crise alimentou o movimento republicano australiano.

JUBILEU DE PRATA

A Rainha Elizabeth II comemorou em 1977 o Jubileu de Prata de sua ascensão. Festas e eventos ocorreram por toda Commonwealth, muitos coincidindo com suas viagens pela Grã-Bretanha e seus outros reinos. As celebrações reafirmaram a popularidade da rainha, apesar da cobertura negativa praticamente coincidente da imprensa da separação da princesa Margarida de seu marido. No ano seguinte, a Rainha Elizabeth II recebeu no Reino Unido uma visita oficial do ditador comunista romeno Nicolae Ceau escu e sua esposa Elena, apesar de em particular ela acreditar que o casal tinha "sangue nas mãos". 1979 veio com dois grandes golpes: o primeiro foi a descoberta que Anthony Blunt, ex-agrimensor real, era um espião comunista; o segundo foi o assassinado de Louis Mountbatten pelo IRA.

De acordo com Sir Paul Martin, a rainha estava preocupada no final da década de 1970 que a coroa "tinha pouco significado para" Pierre Trudeau, o primeiro-ministro do Canadá. Tony Benn afirmou que a Rainha Elizabeth II considerava que Trudeau era "bastante decepcionante". Seu suposto republicanismo parecia ser confirmado por suas palhaçadas, como escorregar pelos corrimãos do Palácio de Buckigham e fazer piruetas atrás da rainha em 1977, além da remoção de vários símbolos reais canadenses durante seu mandato. Os políticos canadenses enviados a Londres em 1980 para discutir patriação da Constituição do Canadá descobriram que a Rainha Elizabeth II estava "melhor informada ... que qualquer outro político ou burocrata britânico". Ela estava particularmente interessada na falha do Projeto de Lei C-60, que teria afetado seu papel como Chefe de Estado. A patriação removeu o papel do Parlamento Britânico na constituição canadense, porém a monarquia foi mantida. Trudeau disse em suas memórias que a rainha era a favor de suas tentativas para reformar a constituição e que ficou impressionado pela "graça que ela exibia em público" e "a sabedoria que ela mostrou em particular".

DÉCADA DE 1980

Durante a cerimônia do Trooping the Colour de 1981 e seis semanas antes do casamento de Carlos, Príncipe de Gales, e Diana Spencer, seis tiros foram disparados em Isabel a curta distância enquanto ela cavalgava pelo The Mall com seu cavalo Burmese. A polícia mais tarde descobriu que os tiros eram de festim. Marcus Sarjeant, o atacante de dezessete anos, foi sentenciado a cinco anos de prisão, porém foi solto depois de três. A compostura e habilidade da rainha ao controlar sua montaria foram muito elogiadas.

A Rainha Elizabeth II, da Grã-Bretanha e seu filho o Herdeiro do Trono Britânico Príncipe Charles, Príncipe de Gales, em Londres – Inglaterra.

Em 14 de outubro de 1981 a Rainha Elizabeth II de visita à Nova Zelândia, enquanto desfila numa parada automóvel, Christopher John Lewis, 17 anos, pega numa espingarda e aponta-a à rainha. Dispara e falha. A polícia disse aos jornalistas que o adolescente tinha disparado numa estrada próxima. Christopher John Lewis continuou a planear ataques à família real, mas nunca foi condenado por traição ou tentativa de traição. Morreu na prisão em 1997.

Entre abril e setembro de 1982, a Rainha Elizabeth II permaneceu ansiosa e ao mesmo tempo orgulhosa de seu filho príncipe André, que estava servindo nas forças britânicas durante a Guerra das Malvinas. No dia 9 de julho, ela acordou em seu quarto no Palácio de Buckigham e descobriu um intruso, Michael Fagan, no mesmo aposento. Permanecendo calma e através de duas chamadas para a central de polícia do palácio, a Rainha Elizabeth II conversou com Fagan enquanto ele sentava na beirada de sua cama até a ajuda chegar sete minutos depois. Ela recebeu o presidente americano Ronald Reagan no Castelo de Windsor em 1982 e visitou o Rancho del Cielo em 1983, porém ficou brava quando sua administração não a informou sobre a invasão de Granada, um de seus reinos caribenhos.

O grande interesse da mídia nas opiniões e vida particular da família real durante a década de 1980 levou a uma série de histórias sensacionalistas na imprensa, das quais nem todas eram inteiramente verdade. Como Kelvin MacKenzie, editor do The Sun, disse a sua equipe: “Dê-me um respingo dos reais no domingo para segunda-feira. Não se preocupem se não for verdade – contanto que não haja muito alarde sobre isso depois”. O editor Donald Trelford escreveu em 21 de setembro de 1986 no The Observer que “A novela real chegou em tal nível de interesse público que a fronteira entre fato e ficção perdeu-se de vista ... não é apenas que alguns jornais não checam seus fatos ou aceitam negativas: eles não ligam se as histórias são verdadeiras ou não”. Foi relatado, mais notavelmente pelo The Sunday Times de 20 de julho, que a Rainha Elizabeth II estava preocupada que as políticas econômicas da primeira-ministra Margaret Thatcher fomentavam divisões sociais, além de estar alarmada com o elevado desemprego, uma série de tumultos, a violência da greve de mineiros e as recusas de Thatcher de aplicar sanções contra o regime apartheid da África do Sul. As fontes dos rumores incluíam o ajudante real Michael Shea e Shridath Ramphal, Secretário-Geral da Commonwealth, porém Shea afirmou que suas colocações foram tiradas de contexto e embelezadas pela especulação. A primeira-ministra Margaret Thatcher supostamente disse que a rainha votaria pelo Partido Social Democrático – seus oponentes políticos. John Campbell, biógrafo de Thatcher, afirmou que “a reportagem era um pedaço de travessura jornalística”. Desmentindo os relatos de animosidade entre elas, Thatcher mais tarde transmitiu sua admiração pessoal pela Rainha Elizabeth II e, depois dela ter sido substituída como primeira-ministra por John Major, a rainha entregou duas honras a Thatcher como presente pessoal: nomeações à Ordem de Mérito e à Ordem da Jarreteira. O ex-primeiro-ministro canadense Brian Mulroney disse que Isabel foi a “força de bastidores” para encerrar o apartheid na África do Sul.

No Canadá em 1987, a Rainha Elizabeth II pronunciou publicamente seu apoio ao controverso Acordo Meech Lake, provocando críticas de oponentes das emendas constitucionais, incluindo Pierre Trudeau. No mesmo ano, o governo eleito de Fiji foi deposto por um golpe militar. Como monarca de Fiji, Isabel apoiou as tentativas do Governador-Geral ratu sir Penaia Ganilau para afirmar o poder executivo e negociar um acordo. Sitiveni Rabuka, líder do golpe, depôs Ganilau e declarou o país como uma República. O sentimento republicano cresceu no Reino Unido no início de 1991 por causa das estimativas da imprensa sobre a fortuna da rainha – que foram contrariadas pelo palácio – e relatos dos casos e problemas conjugais dentre os membros família real. O envolvimento de alguns reais no programa The Grand Knockout Tournament foi ridicularizado e a Rainha Elizabeth II virou alvo de sátiras.

DÉCADA DE 1990

Logo depois do fim da Guerra do Golfo em 1991, a Rainha Elizabeth II se tornou a primeira monarca britânica a discursar para uma sessão conjunta do Congresso dos Estados Unidos.

Em um discurso no dia 24 de novembro de 1992 para marcar os quarenta anos de sua ascensão, a Rainha Elizabeth II chamou 1992 de seu annus horribilis, significando “ano horrível”. Em março, seu segundo filho príncipe André, Duque de Iorque, se separou de sua esposa Sara Ferguson; em abril, sua filha Ana, Princesa Real, divorciou-se de seu marido Mark Phillips; durante uma visita oficial a Alemanha em outubro, manifestantes em Dresden jogaram ovos nela; e em novembro, um grande incêndio atingiu o Castelo de Windsor. A monarquia passou a sofrer críticas cada vez maiores e escrutínio público. A Rainha Elizabeth II afirmou em um discurso excepcionalmente pessoal que qualquer instituição deve esperar críticas, porém sugeriu que isso fosse feito com “um toque de humor, gentileza e compreensão”. John Major anunciou dois dias depois reformas nas finanças reais que estavam sendo planejadas desde o ano anterior, incluindo que a rainha passasse a pagar imposto de renda pela primeira vez em 1993 e uma redução de sua lista civil. Carlos, Príncipe de Gales, e sua esposa Diana Spencer se separaram formalmente em dezembro. O ano terminou com a Rainha Elizabeth II processando o The Sun por violação de direitos autorais quando o jornal publicou o texto de sua mensagem anual de Natal dois dias antes da transmissão. A publicação foi forçada a pagar as despesas legais da rainha e doar duzentas mil libras para a caridade.

As revelações públicas sobre os detalhes do casamento de Carlos e Diana continuaram nos anos seguintes. Mesmo com o apoio ao republicanismo estando no seu mais alto nível em décadas, ele permaneceu um ponto de vista minoritário e a Rainha Elizabeth II manteve altos índices de aprovação. As críticas eram centradas na própria instituição da monarquia e na família real ao invés das próprias ações e comportamentos da rainha. Depois de se consultar com Filipe, Major, o arcebispo George Carey e seu secretário pessoal Robert Fellowes, a Rainha Elizabeth II escreveu a Carlos e Diana em dezembro de 1995 dizendo que o divórcio era algo desejado. Ocorreu a morte de Diana, Princesa de Gales, no dia 31 de agosto de 1997, um ano depois do divórcio. A rainha estava de férias com seu filho e netos no Castelo de Balmoral. Guilherme e Henrique, os filhos de Diana, queriam ir à igreja, então a Rainha Elizabeth II e Filipe os levaram naquela manhã. Depois dessa única aparição pública, a rainha e o duque blindaram seus netos por cinco dias do enorme interesse da imprensa, permanecendo em Balmoral onde poderiam lamentar em particular. O povo britânico ficou consternado pela reclusão da família real e o fato que a bandeira não foi hasteada a meio-mastro no Palácio de Buckigham. Pressionada pela reação hostil, a Rainha Elizabeth II concordou com uma transmissão ao vivo para o mundo ao voltar para Londres em 5 de setembro, um dia antes do funeral de Diana. Na transmissão, ela expressou admiração por Diana e seus sentimentos “como avó” pelos netos Guilherme e Henrique. Grande parte da hostilidade pública desapareceu.

JUBILEU DE OURO

A Rainha Elizabeth II celebrou em 2002 seu Jubileu de Ouro. Sua irmã e mãe morreram em fevereiro e março respectivamente, com toda a imprensa especulando se o jubileu seriam um sucesso ou fracasso. Ela novamente realizou várias viagens por seus reinos, começando pela Jamaica em fevereiro, onde chamou de “memorável” o banquete de despedida após uma queda de energia na King’s House, a residência oficial do governador-geral. Como em 1977, houve festas nas ruas, eventos comemorativos e monumentos nomeados em homenagem à ocasião. Milhões de pessoas compareceram a cada um dos três dias principais de celebração em Londres, com o entusiasmo demonstrado pela Rainha Elizabeth II sendo muito maior que vários jornalistas haviam previsto.

Apesar de sempre ter gozado de boa saúde, ela realizou uma laparoscopia nos joelhos em 2003. Em outubro de 2006, a Rainha Elizabeth II não pôde comparecer a abertura do Emirates Stadium por causa de dores musculares nas costas que a estavam incomodando por todo o verão.

A Rainha Elizabeth II, da Grã-Bretanha e seu marido o Príncipe Philip, Duque de Edimburgo, em Londres – Inglaterra.

O The Daily Telegraph reportou um maio de 2007 a partir de fontes anônimas que a Rainha Elizabeth II estava "exasperada e frustrada" pelas políticas do primeiro-ministro Tony Blair, que ela demonstrou preocupação pelas Forças Armadas do Reino Unido sobrecarregadas no Iraque e Afeganistão, e que tinha levantado preocupações sobre questões rurais e do campo com Blair repetidas vezes. Entretanto, a rainha afirmou que admirava os esforços do primeiro-ministro para alcançar a paz na Irlanda do Norte. Em 28 de março de 2008 na Catedral de São Patrício em Armagh, a Rainha Elizabeth II compareceu ao primeiro serviço Maundy realizado fora da Inglaterra e do País de Gales.

A rainha fez a primeira visita oficial de um monarca britânico a República da Irlanda em maio de 2011, após um convite da presidente Mary McAleese. As autoridades irlandesas desmantelaram um atentado à bomba que visava a vida da Rainha Elizabeth II. Donal Billings colocou uma bomba caseira dentro de um carro e espalhou outras bombas falsas pelo Castelo de Dublin, onde a rainha seria recebida. Billings foi condenado a oito anos e meio de cadeia por posse de explosivos e ameaça à bomba.

A Rainha Elizabeth II discursou para as Nações Unidas uma segunda vez em 2010, novamente em sua capacidade como rainha dos reinos da Commonwealth e sua chefe. Ban Ki-moon, secretário-geral da ONU, a apresentou como "uma âncora para a nossa era". Durante sua visita a Nova Iorque, que ocorreu depois de uma viagem pelo Canadá, ela oficialmente inaugurou um jardim memorial para as vítimas britânicas dos ataques de 11 de setembro de 2001. A visita da rainha a Austrália em outubro de 2011, sua 16º desde 1954, foi chamada de "viagem de despedida" pela imprensa por causa de sua idade avançada.

JUBILEU DE DIAMANTE

O Jubileu de Diamante da Rainha Elizabeth II em 2012 marcou os sessenta anos de sua ascensão ao trono real, com celebrações ocorrendo por todos seus reinos, pela Commonwealth e além. Em mensagem publicada no Dia da Ascensão, ela firmou: "Neste ano especial, enquanto novamente me dedico ao seu serviço, espero que todos nos lembremos do poder da união e da força de convocação da família, amigos e boa vizinhança ... Também espero que este ano de Jubileu seja uma época para agradecer os grandes avanços que foram feitos desde 1952 e para olhar ao futuro com a cabeça limpa e coração caloroso". Ela e Filipe realizaram grandes viagens pelo Reino Unido, enquanto seus filhos e netos embarcaram em viagens reais pelos países da Commonwealth em seu nome. Faróis do jubileu foram acesos pelo mundo em 4 de junho.

A rainha abriu as Olimpíadas de Verão de 2012 em 27 de julho e as Paraolimpíadas em 29 de agosto em Londres, tornando-se a primeira Chefe de Estado a abrir dois Jogos Olímpicos em dois países diferentes (ela também abriu os Jogos de 1986 em Montreal). Para os jogos de Londres, a Rainha Elizabeth II interpretou si mesma em um curta-metragem parte da cerimônia de abertura junto com Daniel Craig como James Bond. Em 4 de abril de 2013, ela recebeu um prêmio BAFTA honorário por sua patronagem à indústria do cinema, sendo chamada na cerimônia de "a mais memorável Bond girl até hoje".

A Rainha Elizabeth II se tornou em 18 de dezembro de 2013 na primeira soberana britânica a comparecer a uma reunião de gabinete em tempos de paz desde o rei Jorge III do Reino Unido em 1781.

A Rainha Elizabeth II foi admitida no King Edward VII's Hospital Sister Agnes em 3 de março de 2013 para a avaliação como uma precaução depois de desenvolver sintomas de gastroenterite. Ela recebeu alta e voltou ao Palácio de Buckingham no dia seguinte. Por causa de sua idade avançada e a necessidade de limitar suas viagens, a rainha não compareceu ao bienal encontro dos chefes de governo da Commonwealth que ocorreu em novembro de 2013 no Sri Lanka; foi a primeira vez desde 1973 que ela não foi ao encontro. A Rainha Elizabeth II foi representada na reunião por seu filho e herdeiro do Trono Britânico, Carlos, Príncipe de Gales.

A Rainha Elizabeth II é a monarca de maior longevidade e a de reinado mais longo na história do Reino Unido, superando a rainha Vitória do Reino Unido em 9 de setembro de 2015. É também a Chefe de Estado há mais tempo no cargo, tendo alcançado essa posição em outubro de 2016 após a morte do rei Bhumibol Adulyadej da Tailândia. Ela não pretende abdicar, apesar de ser esperado que a proporção de deveres oficiais realizados pelo príncipe Carlos em nome da rainha apenas aumente enquanto a Rainha Elizabeth II diminui seus compromissos.

Já que a Rainha Elizabeth II raramente concede entrevistas, pouco se sabe sobre suas opiniões pessoais. Como monarca constitucional, ela não expressa suas próprias opiniões políticas de maneira pública. A rainha tem um grande sentimento de dever cívico e religioso e leva muito a sério seu juramento de coroação. Além de seu papel religioso oficial como Governadora Suprema da estabelecida Igreja Anglicana, ela pessoalmente cultua com aquela igreja e com a nacional Igreja da Escócia. A Rainha Elizabeth II já demonstrou apoio a diálogos inter-religiosos com líderes de outras igrejas e religiões, incluindo cinco papas: Pio XII, João XXIII, João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Uma nota pessoal sobre sua fé frequentemente aparece em suas transmissões anuais da Mensagem Real de Natal para toda Commonwealth, como em 2000, quando falou sobre a significância teológica do milênio marcando o 2000º aniversário do nascimento de Jesus Cristo: "Para muitos de nós, nossas crenças são de importância fundamental. Para mim, os ensinamentos de Cristo e minha própria responsabilidade pessoal diante de Deus fornecem uma estrutura em que tento levar a minha vida. Eu, como muitos de vocês, alcancei grande conforto em tempos difíceis a partir das palavras e exemplos de Cristo".

A Rainha é patrona de mais de seiscentas organizações e instituições de caridade. Seus principais interesses de lazer incluem equitação e cachorros, especialmente seus welsh corgis pembroke. Seu amor por corgis começou em 1933 com Dookie, o primeiro corgi pertencente a sua família.

Na década de 1950, como uma jovem mulher no início de seu reinado, a Rainha Elizabeth II era representada como uma glamurosa "rainha de conto de fadas". Depois dos traumas da guerra, era uma época de esperanças, um período de progresso e realizações anunciando uma "nova era Isabelina". A acusação de lorde John Grigg, 2.º Barão Altrincham, que seus discursos soavam como os de uma "pedante colegial" foi uma rara crítica. Foram feitas tentativas no final da década de 1960 para retratar uma imagem mais moderna da monarquia através do documentário televisivo Royal Family e a transmissão da investidura de Carlos como Príncipe de Gales. Em público, a Rainha Elizabeth II passou a usar sobretudos de cores sólidas e chapéus decorativos, permitindo que seja vista facilmente em multidões.

Em seu Jubileu de Prata, as multidões e celebrações estavam genuinamente entusiásticas, porém cresceram na década de 1980 as críticas contra a família real enquanto as vidas pessoais da Rainha Elizabeth II e seus filhos passaram a ser escrutinadas pela mídia. Sua popularidade chegou ao ponto mais baixo na década de 1990. Sob pressão da opinião pública, a rainha passou a pagar imposto de renda pela primeira vez e o Palácio de Buckingham foi aberto ao público. O descontento com a monarquia alcançou seu auge com a morte de Diana Spencer, apesar da popularidade pessoal da Rainha Elizabeth II e o apoio a monarquia terem se recuperado depois da transmissão cinco dias depois.

Um referendo feito em novembro de 1999 na Austrália sobre o futuro da monarquia australiana foi a favor de sua retenção ao invés de um Chefe de Estado eleito indiretamente. Enquetes no Reino Unido em 2006 e 2007 revelaram grande apoio a Rainha Elizabeth II, e referendos em Tuvalu em 2008 e São Vicente e Granadinas em 2009 recusaram propostas para tornarem-se repúblicas.

A fortuna pessoal da Rainha Elizabeth II tem sido alvo de especulações há anos. A revista Forbes já estimou seu patrimônio líquido estando por volta de 450 milhões de dólares em 2010, porém declarações oficiais do Palácio de Buckingham em 1993 afirmam que estimativas de cem milhões de libras são "muito exageradas". Jock Colville, ex-secretário particular e ex-diretor do banco da rainha, o Coutts, estimou sua fortuna em 1971 em dois milhões de libras (equivalente à por volta de 24 milhões nos dias atuais). A Royal Collection (que inclui obras de arte e as Joias da Coroa Britânica) não é propriedade pessoal da Rainha Elizabeth II e é mantida em fideicomisso, assim como os palácios ocupados, como o Palácio de Buckingham e o Castelo de Windsor, além do Ducado de Lencastre, uma carteira de imóveis de valor estimado em 429 milhões de libras em 2013. A Casa Sandringham e o Castelo de Balmoral são propriedades pessoais da rainha. As Propriedades da Coroa britânica – com arrendamentos de 7,3 bilhões de libras em 2011 – são mantidos em fideicomisso e não podem ser vendidos ou mantidos pela Rainha Elizabeth II pessoalmente.

A Rainha Elizabeth II completou 94 anos em ótima forma com lucidez absoluta e boa saúde!

Bandeira da Inglaterra.

Angela Dorothea Merkel

Chanceler da República Federal da Alemanha

ANGELA DOROTHEA MERKEL, CHANCELER DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

Angela Dorothea Merkel, nasceu em Hamburgo, na Alemanha Ocidental, em 17 de julho de 1954, é uma política alemã e atual chanceler do país desde 2005 e foi líder do partido de centro-direita União Democrata-Cristã (CDU) de 2000 a 2018. Ela tem sido amplamente descrita como a líder de fato da União Europeia, uma das mulheres mais poderosa do mundo e a atual "líder do Mundo Livre".

Merkel, mudou-se para a Alemanha Oriental ainda criança, quando seu pai, um clérigo luterano, recebeu um pastorado em Perleberg. Ela se formou em química quântica em 1986, e trabalhou com pesquisas científicas até 1989. Após a Revolução de 1989, ela entrou na política e por um curto prazo foi porta-voz do primeiro governo democraticamente eleito na Alemanha Oriental, liderado por Lothar de Maizière em 1990. Após a reunificação alemã, Merkel foi eleita para o Bundestag, pelo Estado de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, sendo reeleita desde então. Como protegida do chanceler Helmut Kohl, ela foi nomeada Ministra do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha em 1994. Depois que o seu partido perdeu as eleições federais em 1998, ela foi eleita secretária-geral da CDU, antes de vir a se tornar a primeira líder mulher do partido dois anos depois, após um escândalo de corrupção vir à tona e derrubar Wolfgang Schäuble.

Ela foi eleita a primeira chanceler da Alemanha, após as eleições de 2005, com uma grande coalizão formada pelo CDU, seu partido, a União Social Cristã (CSU), partido irmão do CDU na Baviera, e o Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD). Nas eleições federais de 2009, a CDU obteve a maior parte dos votos e Merkel conseguiu formar um governo de coalizão com o Partido Democrático Liberal (FDP). Nas eleições de 2013, a CDU obteve uma vitória esmagadora com 41,5% dos votos e formou uma segunda grande coalizão com o SPD, depois que o FDP perdeu toda a sua representação no Bundestag. Nas eleições federais de 2017, a CDU novamente se tornou o maior partido, e Merkel foi reeleita para o seu quarto mandato em 14 de março de 2018.

Em 2007, Merkel foi presidente do Conselho Europeu e desempenhou papel central nas negociações do Tratado de Lisboa e na Declaração de Berlim. Uma das prioridades consistentes de Merkel, tem sido o fortalecimento das relações econômicas transatlânticas. Merkel, desempenhou um papel crucial na gestão da crise financeira a nível europeu e internacional. Na política interna, a reforma no serviço de saúde, os problemas relativos ao desenvolvimento energético futuro e, mais recentemente, a abordagem de seu governo diante da atual crise migratória, foram questões importantes durante a sua chancelaria. Em 26 de março de 2014, Merkel tornou-se a chefe do governo com mais tempo na União Europeia e atualmente é a líder sênior do G7. Em outubro de 2018, Merkel anunciou que não concorreria à reeleição como líder de seu partido na convenção do partido em dezembro de 2018 e como chanceler do país em 2021.

POVOS GERMÂNICOS E CRISTIANIZAÇÃO DA GERMÂNIA

Presume-se que a etnogênese dos povos germânicos ocorreu durante a Idade do Bronze nórdica ou, ao mais tardar, durante a Idade do Ferro pré-romana. A partir do sul da Escandinávia e do Norte da atual Alemanha, as "tribos" começaram, no século a.C., a se expandir para o sul, leste e oeste e entraram em contato com os povos celtas da Gália, e também com povos iranianos, bálticos e eslavos. Pouco se sabe sobre a história germânica antes disso, exceto através das suas interações com o Império Romano, de pesquisas etimológicas e de achados arqueológicos.

Por ordens do imperador Augusto (r. 27 a.C.–14 d.C.), o general romano Varus começou a invadir a Germânia (um termo usado pelos romanos para definir um território que começava no rio Reno e ia até os Urais), e foi nesse período que as tribos germânicas se tornaram familiarizadas com as táticas de guerra romanas. Em 9 d.C., três legiões romanas lideradas pelo general Varus foram derrotadas pelo líder querusco Armínio na Batalha da Floresta de Teutoburgo. A quase totalidade do território da atual Alemanha, assim como os vales dos rios Reno e Danúbio, permaneceram fora do Império Romano. Em 100, na época do livro Germânia de Tácito, as tribos germânicas assentadas ao longo do Reno e do Danúbio (a Fronteira da Germânia) ocupavam a maior parte da área da atual Alemanha. O século III viu o surgimento de um grande número de tribos germânicas ocidentais: alamanos, francos, saxões, frísios, anglos, suevos, vândalos, godos (ostrogodos e visigodos), lombardos, e turíngios. Por volta de 260, os povos germânicos romperam as suas fronteiras do Danúbio e expandiram-se às terras romanas.

A partir do ano de 723, o território da Germânia Central foi objeto da pregação do missionário inglês Vinfrido, que adotou o nome latino Bonifácio, com o qual foi canonizado. Ele fundou um célebre mosteiro em Fulda, que se tornou um núcleo de evangelização de vários povos germânicos no país. A conversão dos saxões do norte deu-se apenas durante o Império Carolíngio (início do século IX), ao custo de numerosas expedições militares, pois eles resistiram aos esforços dos missionários. Ali eles adoravam, além dos deuses teutônicos comuns, a Irminsul - tronco que acreditavam sustentar a abóboda celeste. Mesmo vencidos, retomavam as armas e destruíam os mosteiros, numa resistência chefiada sobretudo pelo guerreiro Viduquindo. Com a sua conversão, Carlos Magno pôde afinal dominar sua região, incorporando-a no seu império, e estendendo o padrão cultural romano-cristão à quase totalidade do território correspondente à Alemanha de hoje.

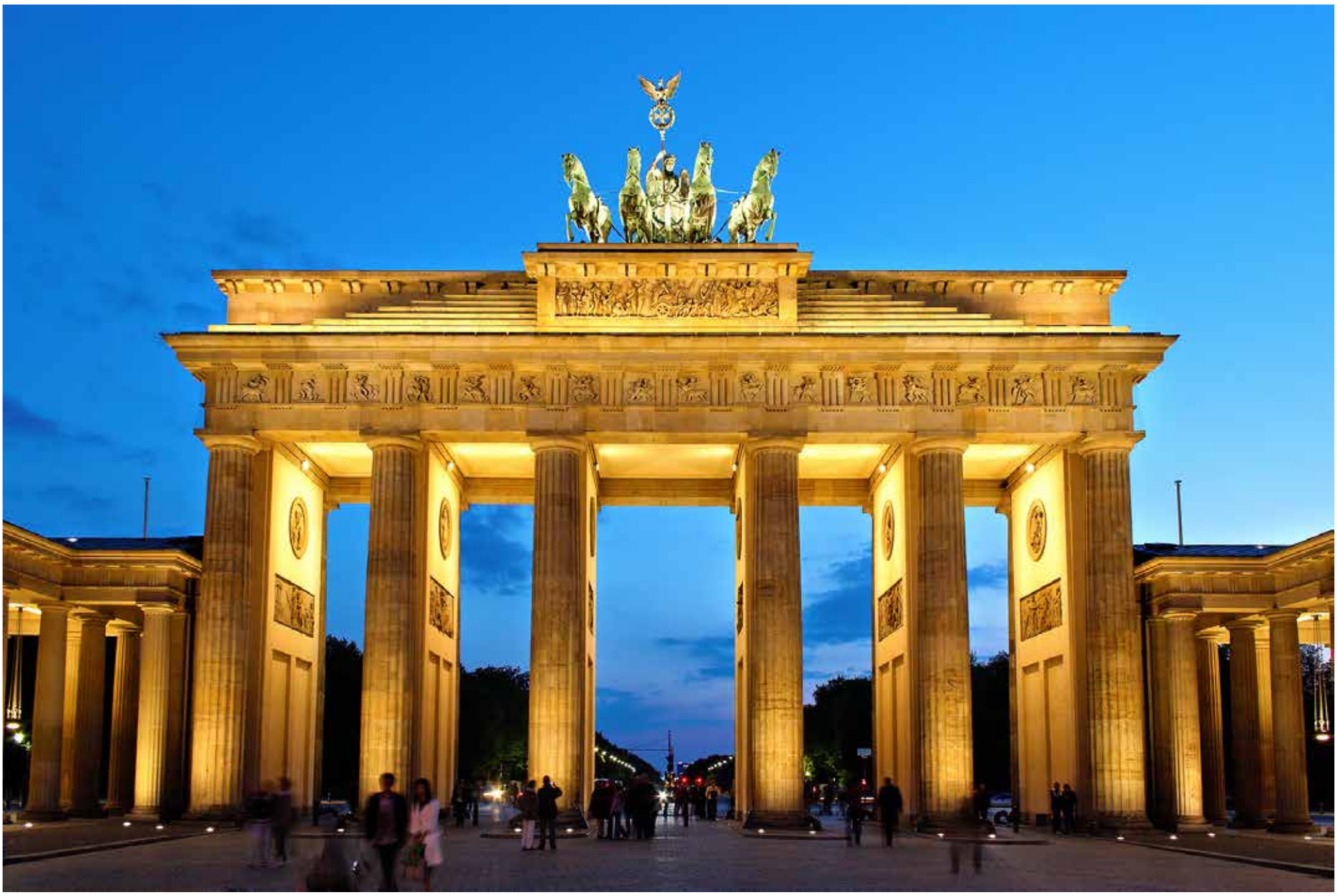
SACRO IMPÉRIO ROMANO-GERMÂNICO (962-1806)

O império medieval foi criado em 843 com a divisão do Império Carolíngio, fundado por Carlos Magno (r. 768–814) em 25 de dezembro de 800, e em diferentes formas existiu até 1806, estendendo-se desde o rio Eider, no norte do país, até o Mediterrâneo, no litoral sul. Muitas vezes referido como o Sacro Império Romano-Germânico (ou o Antigo Império), foi oficialmente chamado de "Sacro Império Romano da Nação Alemã" (Sacro Romanum Imperium Nationis Germanicæ em latim) a partir de 1448, para ajustar o nome ao seu território de então.

Sob o reinado dos imperadores otonianos (r. 919–1024), os ducados de Lorena e da Saxônia, a Francônia, a Suábia, a Turíngia e a Baviera foram consolidados, e o rei alemão Otão, (r. 936–973) foi coroado Imperador Romano-Germânico dessas regiões em 962. Sob o reinado dos imperadores Sálios (r. 1024–1125), o Sacro Império Romano absorveu o norte da Itália e a Borgonha, embora o imperador tenha perdido parte do poder através da Questão das investiduras com a Igreja Católica Romana. Sob os imperadores Hohenstaufen (r. 1138–1254), os príncipes alemães aumentaram a sua influência para o sul e para o leste (Ostsiedlung), territórios habitados por povos eslavos, bálticos e estonianos antes da ocupação alemã na região.

Com o colapso do poder imperial em 1250, devido à constante briga com a Igreja de Roma, fez-se necessário a criação de um novo sistema de escolha do imperador. Criou-se, com a edição da Bula Dourada, o conselho dos sete príncipes-eleitores, que tinham o poder de escolher o comandante do Sacro Império. Durante esse período conturbado, as cidades comerciais se uniram para proteger seus interesses comuns; a mais conhecida delas foi a Liga Hanseática, que reunia poderosas cidades do norte alemão como Hamburgo e Bremen. A partir do século XV, os imperadores foram eleitos quase exclusivamente a partir da dinastia Habsburgo da Áustria.

Palácio do Reichstag, Parlamento Alemão, Berlim – Alemanha.



Portão de Brandemburgo, Berlim – Alemanha.

O monge Martinho Lutero publicou suas 95 Teses em 1517, desafiando as práticas da Igreja Católica Romana e dando início à Reforma Protestante. O luteranismo tornou-se a religião oficial de muitos estados alemães após 1530, o que levou a conflitos religiosos resultantes da divisão religiosa no império, que, por sua vez, geraram a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), que devastou os territórios alemães. A população dos estados alemães foi reduzida em cerca de 30%. A Paz de Vestfália (1648) acabou com a guerra religiosa entre os estados alemães, mas o império estava de fato dividido em numerosos principados independentes. De 1740 em diante, o dualismo entre a Monarquia Habsburgo e o Reino da Prússia dominou a história alemã. Em 1806, o Imperium foi dissolvido como resultado das Guerras Napoleônicas.

RESTAURAÇÃO E A REVOLUÇÃO (1814-1871)

Depois da queda de Napoleão Bonaparte, o Congresso de Viena reuniu-se em 1814, e sua resolução fundou a Confederação Germânica (Deutscher Bund em alemão), a união de 39 estados soberanos.

Desentendimentos com a restauração política proposta pelo Congresso de Viena levaram, em parte, ao surgimento de movimentos liberais, exigindo unidade e liberdade. Estes, porém, foram reprimidos com novas medidas por parte do estadista austríaco Metternich. O Zollverein, uma união tarifária, buscava uma profunda unidade econômica dos estados alemães. Durante essa época, muitos alemães foram agitados pelos ideais da Revolução Francesa, e o nacionalismo passou a ser uma força mais significativa, especialmente entre os jovens intelectuais. Pela primeira vez, o preto, o vermelho e o dourado foram escolhidos para representar o movimento, tornando-se, mais tarde, as cores da bandeira da Alemanha.

Em função da série de movimentos revolucionários na Europa, que estabeleceram com êxito uma república na França, intelectuais e burgueses começaram a Revolução de 1848 nos Estados alemães. Os monarcas inicialmente aceitaram as exigências dos revolucionários liberais para conter a movimentação popular. Ao rei Frederico Guilherme IV da Prússia (r. 1840–1861) foi oferecido o título de imperador, mas sem poder absoluto. Ele, entretanto, rejeitou a coroa e a proposta de uma constituição, o que conduziu a um revés temporário no movimento.

O conflito entre o rei Guilherme I da Prússia (r. 1861–1888) e o parlamento cada vez mais liberal foi rompido durante a reforma militar em 1862, quando o rei nomeou Otto von Bismarck o novo Primeiro-ministro da Prússia. Bismarck travou com sucesso uma guerra com a Dinamarca, em 1864. A vitória prussiana na Guerra Austro-Prussiana de 1866 permitiu criar a Confederação Norte-Germânica (Norddeutscher Bund), que excluía a Áustria, ex-líder dos estados alemães, dos assuntos dos estados alemães restantes.

IMPÉRIO ALEMÃO (1871-1918)

O estado conhecido como Alemanha foi unificado como um moderno Estado-nação em 1871, quando o Império Alemão foi criado, tendo o Reino da Prússia como seu maior constituinte. Após a derrota francesa na Guerra Franco-Prussiana, o Império Alemão foi proclamado no Versalhes em 18 de janeiro de 1871. A dinastia de Hohenzollern da Prússia declarou o novo império, cuja capital era Berlim, até então a capital prussiana. O império era uma unificação de todas as partes da Alemanha com exceção da Áustria, a chamada Pequena Alemanha (em alemão: Kleindeutschland). A partir do início de 1884, a Alemanha começou a estabelecer diversas colônias fora da Europa, primeiro pela iniciativa privada, depois com aval estatal. Durante esse período, a Alemanha experimentou um grande crescimento econômico, com uma forte industrialização, especialmente das indústrias de mineração, metalúrgica e derivadas das engenharias elétrica, mecânica e química.

No período Gründerzeit, seguinte à unificação da Alemanha, a política externa do imperador Guilherme I garantiu a posição do Império Alemão como uma grande nação europeia por fazer alianças comerciais e políticas com outros países europeus, isolando a França por meios diplomáticos, através de intrincados acordos secretos. Bismarck objetivava, assim, consolidar a unificação, tendo a Rússia por principal aliada.

Mas o imperador Guilherme II (r. 1888–1918), no entanto, como outras potências europeias, tomou um curso imperialista devido ao atrito com os países vizinhos. A maior parte das alianças que a Alemanha fizera não foram renovadas, e as novas alianças das demais potências excluíam o país. Especificamente, a França estabeleceu novas relações com a assinatura da entente cordiale com o Reino Unido e garantiu os laços com o Império Russo. E embora ainda mantivesse seus contatos com a Áustria-Hungria, a Alemanha tornou-se cada vez mais isolada. Teve início o período armamentista, chamado de Paz Armada.

O imperialismo alemão (Weltpolitik) ultrapassou as fronteiras do seu próprio país e se juntou a muitos outros poderes na Europa, que reivindicavam a sua quota na África. A Conferência de Berlim dividiu a África entre as potências europeias. A Alemanha obteve vários pedaços da África, incluindo a África Oriental Alemã, o Sudoeste Africano Alemão, a Togolândia e Camarões. A partilha da África causou tensão entre as grandes potências, que contribuiu para as condições que levaram à Primeira Guerra Mundial.

O assassinato do príncipe herdeiro da Áustria, em 28 de junho de 1914, desencadeou a Primeira Guerra Mundial. A Alemanha, como parte dos Impérios Centrais, foi derrotada pelos aliados num dos mais sangrentos conflitos de todos os tempos. A revolução alemã eclodiu em novembro de 1918, forçando o imperador alemão Guilherme II e todos os príncipes a concordar em abdicar. Um armistício que pôs fim à guerra foi assinado em 11 de novembro, e a Alemanha foi forçada a assinar o Tratado de Versalhes em junho de 1919. A sua negociação, ao contrário da tradicional diplomacia de pós-guerra, excluiu os derrotados dos Poderes Centrais. O tratado foi encarado na Alemanha como uma humilhante continuação da guerra por outros meios, e sua dureza é frequentemente citada como tendo mais tarde facilitado a ascensão do nazismo no país.

REPÚBLICA DE WEIMAR (1919-1933) E TERCEIRO REICH (1933-1945)

Após o sucesso da Revolução alemã em novembro de 1918, uma república foi proclamada. A Constituição de Weimar entrou em vigor com a sua assinatura pelo Presidente Friedrich Ebert em 11 de agosto de 1919. O Partido Comunista Alemão foi criado por Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht em 1918, e o Partido dos Trabalhadores Alemães, mais tarde conhecido como Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães ou Partido Nazista, foi fundado em janeiro de 1919.

Sofrendo as consequências das duras condições ditadas pelo Tratado de Versalhes e uma longa sucessão de governos mais ou menos instáveis, faltava cada vez mais identificação às massas políticas na Alemanha com seu sistema político de democracia parlamentar. Isso foi agravado por uma ampla disseminação de um mito político pela direita (monarquistas, völkischs e nazis), a Dolchstoßlegende, que alegava que a Alemanha tinha perdido a Primeira Guerra Mundial devido à Revolução alemã, e não por causa da derrota militar. Por outro lado, os radicais de esquerda comunistas, tais como a Liga Espartaquista, queriam abolir aquilo que eles entendiam como “governo capitalista” e estabelecer um Räterepublik. Tropas paramilitares foram criadas por diversos partidos, e houve diversos assassinatos

por motivos políticos. Os paramilitares intimidavam eleitores e semeavam a violência e a raiva entre o povo, que sofria de uma elevada taxa de desemprego e de pobreza. Depois de uma série de gabinetes frustrados, o presidente Paul von Hindenburg, vendo poucas alternativas e empurrado pelos seus assessores de direita, nomeou Adolf Hitler como Chanceler da Alemanha em 30 de janeiro de 1933.

Em 27 de fevereiro de 1933, o Reichstag foi incendiado. Alguns direitos democráticos fundamentais foram então rapidamente revogados sob um decreto de emergência. Uma Lei de plenos poderes deu a Hitler o governo e o legislativo. Apenas o Partido Social-Democrata da Alemanha votou contra ele; os comunistas não foram capazes de apresentar oposição, pois seus suplentes já haviam sido assassinados ou presos. A centralização totalitária estadual foi criada por uma série de jogadas e de decretos políticos, tornando a Alemanha um Estado de partido único. Houve queima de livros de autores considerados contra a nação e perseguição a artistas e cientistas, sendo que muitos deles emigraram, principalmente para os Estados Unidos. A indústria foi fortemente regulamentada com cotas e requisitos, a fim de mudar a economia para uma base produtiva de guerra. Em 1936, as tropas alemãs entraram na desmilitarizada Renânia, e as políticas de apaziguamento do primeiro-ministro Neville Chamberlain se revelaram insuficientes. Entusiasmado, Hitler, a partir de 1938, seguiu adiante com sua política de expansionismo e de estabelecimento da Grande Alemanha, começando em março daquele ano pela Anschluss, a anexação da Áustria. Para evitar uma guerra de duas frentes, Hitler firmou o Pacto Molotov-Ribbentrop com a União Soviética, um pacto que ele mesmo romperia mais tarde em 1941.

Em 1939, as crescentes tensões de nacionalismo, militarismo e questões territoriais levaram os alemães ao lançamento da Blitzkrieg ("guerra relâmpago") em 1 de setembro contra a Polônia, seguido dois dias depois pelas declarações de guerra da Grã-Bretanha e da França, marcando o início da Segunda Guerra Mundial. A Alemanha rapidamente ganhou controle direto ou indireto da maioria da Europa.

Em 22 de junho de 1941, Hitler quebrou o pacto com a União Soviética, abrindo a Frente Oriental e invadindo a União Soviética. Pouco tempo depois, o Japão atacou a base americana em Pearl Harbor, e a Alemanha declarou guerra aos Estados Unidos. Embora inicialmente o exército alemão tenha avançado de forma rápida sobre a União Soviética, a Batalha de Stalingrado marcou uma virada importante na guerra. Depois disso, o exército alemão começou a recuar a Frente Oriental. O Dia-D foi o marco de uma virada importante sobre a Frente Ocidental, quando as forças aliadas desembarcaram nas praias da Normandia e avançaram rapidamente sobre o território alemão. A derrota da Alemanha ocorreu em seguida. Em 8 de maio de 1945, as forças armadas alemãs se entregaram após o Exército Vermelho ocupar Berlim.

No que mais tarde ficou conhecido como o Holocausto, o regime do Terceiro Reich elaborou políticas governamentais que subjugavam diretamente muitas partes da sociedade: judeus, comunistas, ciganos, homossexuais, mações, dissidentes políticos, padres, pregadores, adversários religiosos, deficientes, entre outros. Durante a era nazista, cerca de onze milhões de pessoas foram assassinadas, incluindo seis milhões de judeus e dois milhões de poloneses. A Segunda Guerra Mundial e o genocídio feito pelos nazistas foram responsáveis por cerca de 35 milhões de mortos na Europa.

OCUPAÇÃO E DIVISÃO (1945-1990)

A guerra resultou na morte de quase dez milhões de soldados e civis alemães; grandes perdas territoriais, a expulsão de cerca de 15 milhões de alemães dos antigos territórios orientais e de outros países e a destruição de várias grandes cidades. O restante do território nacional e Berlim foram divididos em quatro zonas de ocupação militar pelos Aliados.

Os setores controlados pela França, pelo Reino Unido e pelos Estados Unidos foram fundidos em 23 de maio de 1949 para formar a República Federal da Alemanha (RFA); em 7 de Outubro de 1949, a Zona Soviética constituiu-se na República Democrática da Alemanha (RDA). As duas partes foram informalmente conhecidos como "Alemanha Ocidental" e "Alemanha Oriental", e as duas partes de Berlim como "Berlim Ocidental" e "Berlim Oriental". As partes oriental e ocidental optaram por Berlim Oriental e Bonn como suas respectivas capitais. No entanto, a Alemanha Ocidental declarou que o status de Bonn como sua capital era provisório, a fim de enfatizar a sua convicção de que a instituição de dois Estados alemães distintos foi uma solução artificial status quo que seria necessário superar.

A Alemanha Ocidental, estabelecida como uma república federal parlamentar, com uma "economia social de mercado", tornou-se aliada dos Estados Unidos, Reino Unido e França. O país chegou a se beneficiar de um crescimento econômico prolongado a partir dos anos 1950 (em alemão: Wirtschaftswunder). Ingressou na OTAN em 1955 e foi membro fundador da Comunidade Econômica Europeia, em 1958.

A Alemanha Oriental foi um estado do bloco oriental sob controle político e militar da URSS, através de suas forças de ocupação militar e do Pacto de Varsóvia. Enquanto dizia ser uma democracia, o poder político foi executado exclusivamente pelos principais membros (Politburo) do Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED), controlado pelos comunistas. Seu poder foi assegurado pelo Stasi, um serviço secreto de grande dimensão, e por uma variedade de sub-organizações do SED que controlava todos os aspetos da sociedade, tendo um grande número de informantes dentro da própria população. Por sua vez, as necessidades básicas da população foram preenchidas a custos baixos pelo Estado.

A economia planificada pós-soviética foi criada, e mais tarde a RDA passou a ser um estado do Comecon. Apesar da propaganda da Alemanha Oriental ter sido baseada nos benefícios dos programas sociais da RDA e na alegada ameaça constante de uma invasão por parte da Alemanha Ocidental, muitos dos seus cidadãos olhavam para o Ocidente em busca de liberdade política e de prosperidade econômica. O Muro de Berlim, construído em 1961 para impedir a fuga dos alemães do Leste para a Alemanha Ocidental, tornou-se um símbolo da Guerra Fria.

As tensões entre as Alemanha do Leste e do Oeste foram ligeiramente reduzidas no início dos anos 1970 pelo Chanceler Willy Brandt através da sua Ostpolitik, que incluiu a aceitação de fato das perdas territoriais da Alemanha na Segunda Guerra Mundial.

REUNIFICAÇÃO E INTEGRAÇÃO EUROPEIA (1990-ATUALIDADE)

Em face de uma crescente migração de alemães do Leste para a Alemanha Ocidental através da Hungria e de manifestações em massa durante o verão de 1989, as autoridades do Leste alemão inesperadamente facilitaram as restrições nas fronteiras em novembro, permitindo que cidadãos do leste alemão pudessem viajar para o ocidente. Originalmente concebida como uma válvula de pressão para manter a Alemanha Oriental como um Estado, a abertura da fronteira na realidade levou a uma aceleração do processo de reforma na Alemanha Oriental, que finalmente foi concluído com o Tratado Dois Mais Quatro um ano mais tarde, em 12 de setembro de 1990, resultando na reunificação alemã, ocorrida em 3 de outubro de 1990. Segundo os termos do tratado, as quatro potências ocupantes renunciavam aos seus direitos sob o Instrumento da Renúncia, e a Alemanha recuperava a plena soberania do seu território.

Com base na Lei Bonn-Berlim, aprovada pelo parlamento em 10 de março de 1994, Berlim foi escolhida como capital do Estado unificado, enquanto Bonn obteve o status único de Bundesstadt (cidade federal) e reteve alguns ministérios federais. A mudança do governo foi concluída em 1999.

Desde a reunificação, a Alemanha tem tido um papel de liderança na União Europeia e na OTAN. Participou do exército que garantiu a estabilidade nos Balcãs e enviou tropas para o Afeganistão como parte de um esforço da OTAN para proporcionar a segurança no país após expulsar o Talibã. Esses deslocamentos eram controversos, visto que, após a guerra, a Alemanha era obrigada por lei a manter tropas apenas para fins de defesa. As investidas em territórios estrangeiros foram entendidas como não estando abrangidas pela lei de defesa; entretanto, a votação parlamentar sobre a questão legalizou efetivamente a participação em um contexto de manutenção da paz.

Bandeira da Alemanha.

Oprah Gail Winfrey

Apresentadora, Atriz, Empreendedora e Filantropa Americana

OPRAH GAIL WINFREY, APRESENTADORA, ATRIZ, EMPREENDEDORA E FILANTROPA AMERICANA

Oprah Gail Winfrey, nascida em Kosciusko, Mississippi, Estados Unidos, em 29 de janeiro de 1954 é apresentadora de televisão, atriz, empresária e filantropa norte-americana, vencedora de múltiplos prêmios Emmy por seu programa The Oprah Winfrey Show, o talk show com maior audiência da história da televisão norte-americana.

É também uma influente crítica de livros, uma atriz indicada a um Oscar pelo filme A cor púrpura e editora da revista The Oprah Magazine. De acordo com a revista Forbes, Oprah Winfrey foi eleita a mulher mais rica do ramo de entretenimento no mundo durante o século XX, uma das maiores filantropas de todos os tempos e a primeira mulher negra a ser incluída na lista de bilionários, em 2003. Em 2010, é a única mulher a permanecer no topo da lista por quatro anos.

O The Oprah Winfrey Show foi transmitido durante vinte e cinco anos. Seu último programa foi ao ar em 25 de maio de 2011. Oprah Winfrey passou a dedicar-se à sua própria rede, Oprah Winfrey Network (OWN) e outros projetos pessoais.

Oprah Winfrey também é psicóloga e foi a apresentadora mais bem paga da história da televisão estadunidense, ganhando cerca de US$ 50 milhões de dólares por mês com todas as suas incumbências profissionais.

INFÂNCIA

Oprah Winfrey nasceu numa família batista. Os pais eram um casal de adolescentes separados. Foi registrada como Oprah Gail Winfrey, em homenagem a Oprah, uma das pessoas no Livro de Rute. Sua mãe, Vernita Gail Lee, era dona-de-casa. Seu pai se chama Vernon Winfrey e atualmente vive em Boston, nos Estados Unidos.

O pai de Oprah estava nas Forças Armadas quando ela nasceu. Com uma gravidez inesperada, houve muitas brigas entre o casal: O pai de Oprah não queria ser pai naquele momento e nem tinha um namoro fixo com a mãe dela.

A avó de Oprah ensinou-a a ler antes de ter três anos e levava-a para a igreja, onde recebeu a alcunha “A Pregadora” (em inglês, “The Preacher”), pela habilidade de recitar versos da Bíblia. Quando Oprah era ainda criança, a avó batia-lhe muito se Oprah não soubesse cantar os versos bíblicos ou quando se comportava mal de qualquer maneira.

Com seis anos, a mãe de Oprah voltou para buscá-la. Ela se mudou para uma vizinhança na cidade de Milwaukee no Wisconsin com a mãe, que foi menos rigorosa para Oprah do que a avó tinha sido, em grande parte devido ao longo horário de trabalho, pois a mãe de Oprah a sustentava sozinha, já que seu pai não lhe dava quase nada.

JUVENTUDE

Apesar da vida difícil, Oprah Winfrey sempre se dedicou aos estudos, querendo mudar de vida. Aos 13 anos fez uma prova e ganhou uma bolsa de estudos na Nicolet High School, uma das melhores escolas públicas da cidade de Milwaukee. Cansada de sofrer abusos sexuais desde criança, Oprah terminou a escola fundamental e fugiu de casa, desesperada e infeliz.

Ao sair de casa, pode contar com a ajuda de sua melhor amiga. Ela foi morar na casa dela, e a família da menina a acolheu, numa cidade bem longe de sua casa. Quando fez 14 anos, já há 1 ano morando com a amiga, conheceu seu primeiro namorado, por quem se apaixonou perdidamente. O tempo passou e Oprah ficou desesperada ao descobrir-se grávida. O namorado, da mesma idade que ela, não aceitou a gestação e a abandonou grávida, para total depressão da jovem. Seus pais a essa altura já sabiam que ela estava morando com a amiga e ela, por telefone, relatou tudo a mãe, porque saiu de casa e assim seus parentes foram presos. A mãe pediu para ela voltar, mas Oprah disse que estava grávida e que foi abandonada pelo namorado, mas que estava bem na casa da amiga. Esse fato deixou os pais de Oprah muito chocados com o que houve a filha.

Os meses se passaram, Oprah vivia triste e não se cuidava direito na gestação, não indo a médicos e ficando só em casa, muito triste. Com 9 meses completos entrou em trabalho de parto, e sofrendo muito, deu à luz de parto normal um menino, para sua felicidade e medo, ao mesmo tempo, porém, o menino teve complicações após o parto, e por problemas de peso e nos órgãos, morreu poucas horas após o nascimento, para desespero total de Oprah, que entrou mais ainda em depressão, e a partir deste dia decidiu nunca mais querer ser mãe novamente.

Após tudo isso, a mãe a consolou e Oprah foi morar com o pai em Nashville, Tennessee. Ela percebeu que sua família se distanciou mais dela e a tratavam friamente, e ela ficou achando que foi o fato de ter engravidado cedo, mas não tinha certeza. Oprah voltou a estudar, para terminar o ensino secundário, e se tornou cada vez mais dedicada e popular entre os colegas de escola chegando a ser votada uma vez como a “Garota mais Legal da Escola”.

Após terminar a escola, Oprah ganhou um concurso de locução, que lhe garantiu uma bolsa de estudos na Universidade do Tennessee, uma universidade historicamente negra, onde estudou Comunicação Televisiva. Com 17 anos, ganhou um Concurso de beleza por ter uma beleza que sempre chamou atenção. Nessa época, refez sua vida, namorou sério alguns meninos e aos fins de semana saía com alguns paqueras, chegando a dormir fora de casa, e o pai não gostava deste comportamento.

Ela também atraiu o interesse da rádio local, WVOL, que a contratou para transmitir as notícias de plantão. Oprah trabalhou nessa rádio até seus dois primeiros anos na faculdade.

A escolha de Oprah pela mídia não surpreendeu sua família, em especial sua avó, que dizia que Oprah tinha o dom de falar em público. Oprah posteriormente reconheceu a influência da sua avó, dizendo que ela sempre a incentivou a falar em público “deu-me uma imagem positiva de mim mesma”.

Já trabalhando na mídia local, Oprah era a mais jovem e a única negra a ocupar o cargo de âncora de um jornal de Nashville. Ela se mudou sozinha para Baltimore em 1976, para trabalhar também em um jornal local. Lá ela atuou ao lado de Richard Sher no programa de entrevistas People are Talking, que estreou no dia 14 de agosto de 1978. Também liderou o Dialing for Dollars.

RESIDÊNCIAS

Oprah Winfrey reside atualmente na “The Promised Land”, uma propriedade de 170 mil metros quadrados localizada em Montecito no Condado de Santa Bárbara, Califórnia. Oprah também possui uma casa em Lavallette em Nova Jérsei, um apartamento em Chicago, uma propriedade na Fisher Island em Miami, uma mansão em Douglasville na Geórgia, uma casa de inverno em Telluride no Colorado, uma casa de veraneio na ilha Maui no Havai e uma residência na Antígua. No todo, seu património, em 2010, foi avaliado pela revista Forbes em US$ 3,1 bilhão de dólares.

FAMÍLIA

Após ter namorados e noivos, Oprah Winfrey começou a namorar o empresário Stedman Graham em 1986. Eles planejaram um casamento oficial que deveria ocorrer em novembro de 1992, mas a cerimônia nunca ocorreu devido à falta de tempo, por trabalharem demais. Até hoje estão juntos, e vivem muito bem como namorados. Oprah já declarou publicamente que nunca mais quis ter filhos, mas disse que suas alunas sul-africanas da “Oprah Winfrey Leadership Academy for Girls” ocupam o lugar que seria dedicado aos filhos que não quis ter.

Oprah Winfrey disse a uma revista que acha que seus parentes a abandonaram e a ignoraram, por razão da sua gravidez precoce. Oprah também tinha um meio-irmão por parte de pai, que era homossexual e morreu em consequência do contágio por HIV. Ela o ajudou muito, mesmo a família virando as costas para ela.

Oprah Winfrey fez um teste de DNA realizado num programa da PBS e comprovou que seu grupo racial, sua ancestralidade, seus primeiros parentes, provém da região da Libéria.

AMIGOS

Oprah Winfrey possui muitos amigos a fora, muitos famosos incluindo grandes referencias políticas como o ex-Presidente dos EUA Barack Obama, ela também mantém um breve contato com um **brasileiro chamado Jackson Soares**, com quem mantém contato e ajuda em ONG’s e projetos sociais.

SAÚDE

Para comemorar o seu 40.º aniversário Oprah Winfrey correu a maratona Marine Corps Marathon, completando a distância em 4 horas, 29 minutos e 20 segundos. Em 16 de outubro de 2007, Oprah diagnosticou um problema na sua Tiroide.

“Eu me sentia tão cansada que não percebi o que estava acontecendo em minha vida. Acabei indo para a África para visitar minhas lindas ‘filhas’ durante um mês. Mas, ainda assim, estava muito cansada e resolvi consultar um médico e finalmente descobri o distúrbio na minha Tiroide”.

RELIGIÃO

Oprah Winfrey é declaradamente cristã. Em 2002, a Christianity Today publicou um artigo intitulado A Igreja de O (em inglês The Church of O) falando sobre a influência espiritual que Oprah tinha sobre seus fãs. A série animada Futurama fez alusão à influência espiritual de Oprah, sugerindo que ela fundou uma religião denominada Oprahismo.

POLÍTICA

Oprah Winfrey exerceu uma considerável influência política durante a candidatura de Barack Obama ao cargo de Presidente dos Estados Unidos em 2008, sendo esta a primeira vez em que Oprah apoiou algum político. Oprah Winfrey demonstrou primeiramente seu apoio ao Obama na sua residência em Montecito, Califórnia e desde então Oprah acompanhou Obama em todos os seus comícios políticos na Carolina do Sul, Iowa, New Hampshire, Texas, Michigan e Kansas. Em 2008, Barack Obama ofereceu sua cadeira no Senado dos Estados Unidos para Oprah.

CARREIRA

Televisão
Em 1983, Oprah Winfrey se mudou para Chicago liderar o talk show matinal AM Chicago, que teve seu primeiro episódio exibido no dia 2 de janeiro de 1984.

Oprah Winfrey é condecorada com a mais alta honraria do Governo Americano que é a "The Presidential Medal of Freedom", outorgada pelo Presidente dos EUA, Barack Obama, na The White House, em Washington, D.C.

Dentro de poucos meses, o programa de Oprah se tornou o mais visto da região de Chicago superando o concorrente The Phil Donahue Show. O sucesso foi tanto que a emissora concedeu uma hora inteira de duração ao talk show que foi rebatizado de Oprah Winfrey Show e passou a ser transmitido para todo o país em setembro de 1986. Já tendo superado os concorrentes locais Oprah Winfrey duplicou sua audiência nacional, superando Donahue no ranking de talk show mais visto dos Estados Unidos.

O sucesso foi tanto que a revista Time publicou: "Poucas pessoas apostaram que Oprah Winfrey teria uma rápida ascensão na mídia televisiva. Em uma área de trabalho dominada por homens brancos e mulheres brancas, ela é uma negra de preferência majoritária… Ela não é concorrência para Paul Donahue… Trata-se do talk show como uma sessão terapêutica." Em meados de 1990, Oprah adotou um programa em formato de tabloide tratando sobre doenças cardíacas e assuntos religiosos e entrevistando pessoas de origem humilde.

Em 10 de fevereiro de 1993, Oprah conseguiu uma rara e altamente esperada entrevista com o Rei do Pop Michael Jackson que se tornou o segundo evento mais assistido da história da TV mundial em todos os tempos (e efetivamente, a maior audiência da carreira de Oprah Winfrey), com uma plateia recorde de 600 milhões de pessoas assistindo o programa de todas as partes do mundo, simultaneamente. O especial, intitulado "Michael Jackson talks... to Oprah", foi ao ar, ao vivo, da mansão do cantor, Neverland Valley, localizado no Condado de Santa Barbara, na Califórnia.

Em 2004, outro fato marcante ocorreu, quando Oprah Winfrey distribuiu carros Pontiac G6 para toda a plateia, totalizando 276 veículos doados pela Pontiac como parte de um acordo publicitário.

Oprah Winfrey assinou contrato com a emissora ABC para estender o programa até a temporada 2010-2011. Se o programa continuar a ser produzido além desta temporada terá um total de 25 anos de existência. Pelo contrato, a última temporada (2011) ficou estabelecida com 130 episódios, dez a menos que a quantidade produzida normalmente.

A edição de 2004 do Prêmio Nobel da Paz foi apresentado por Oprah ao lado do ator Tom Cruise. O evento também contou com participações especiais de Cyndi Lauper, Andrea Bocelli, Joss Stone e outros artistas.

Oprah também foi mencionada muitas vezes em Drake & Josh, onde também fez uma participação especial. Na Série, Josh é muito fã da mesma.

Cinema

Oprah Winfrey atuou pela primeira vez em 1985 no filme de Steven Spielberg A Cor Púrpura. No ano seguinte Oprah Winfrey foi indicada ao Oscar de melhor atriz coadjuvante mas perdeu para Angelica Huston. Em 1998 Oprah estrelou o filme 'Beloved', que apesar do sucesso em Hollywood perdeu um total de 30 milhões de dólares. Também dublou em A Menina e o Porquinho de 2006, Bee Movie de 2007 e A Princesa e o Sapo, de 2009. Atuou também no filme O Mordomo da Casa Branca, de 2.013. Em 2018 estará no filme "A Wrinkle In A Time", sendo uma das diversas criaturas sobrenaturais do filme "Mrs. Which".

Livros e Revistas

Oprah Winfrey é dona de duas revistas, "O, The Oprah Magazine" e "O at Home". Também já produziu cinco livros e está produzindo um novo livro de autoestima que é considerado o mais lucrativo e caro de todos os tempos, só perdendo para a autobiografia de Bill Clinton intitulada My Life. A revista de Oprah lucra cerca de US$ 63 milhões dólares por ano (bem acima da média de revistas femininas).

Rádio

Em 9 de fevereiro de 2006 foi anunciado que Oprah Winfrey havia assinado um contrato de três anos com a 'XM Satellite Radio' envolvendo US$ 55 milhões de dólares com o objetivo de criar um novo canal radiofônico intitulado Oprah and Friends. O canal estreou no dia 25 de setembro do mesmo ano.

Internet

Oprah Winfrey possui o site Oprah.com, criado pela produção da apresentadora e fornece recursos e informações sobre o programa e a vida de Oprah. O site recebe cerca de 70 milhões de visitas por mês e 20 mil mensagens por semana.

Canal de TV

Em 2008 Oprah Winfrey e a Discovery Communications anunciaram planos para transformar o canal Discovery Health em um canal especial dedicado inteiramente a Oprah, intitulado de OWN (The Oprah Winfrey Network), que estreou no dia primeiro de janeiro de 2011.

Programa de TV

No dia 20 de novembro de 2009, Oprah Winfrey anunciou e confirmou o fim do seu programa para 2011, depois de mais de vinte anos no ar pelo canal de TV estadunidense ABC. O anúncio emocionado da apresentadora foi feito ao vivo nos minutos finais de seu programa "The Oprah Winfrey Show". Segundo Oprah, a decisão foi tomada "depois de muita oração e meses de análises cuidadosas". Ela disse ainda: "Eu amo este programa, e amo o bastante para saber quando é hora de dizer adeus".

Patrimônio

Oprah Winfrey por muitos anos foi considerada a mulher mais bem paga do mundo do entretenimento. Seus ganhos foram na ordem das seguintes cifras de 2004 a 2013:

2004: US$ 210 milhões
2005: US$ 225 milhões
2006: US$ 225 milhões
2007: US$ 260 milhões
2008: US$ 275 milhões
2009: US$ 275 milhões
2010: US$ 315 milhões
2011: US$ 290 milhões
2012: US$ 165 milhões
2013: US$ 177 milhões

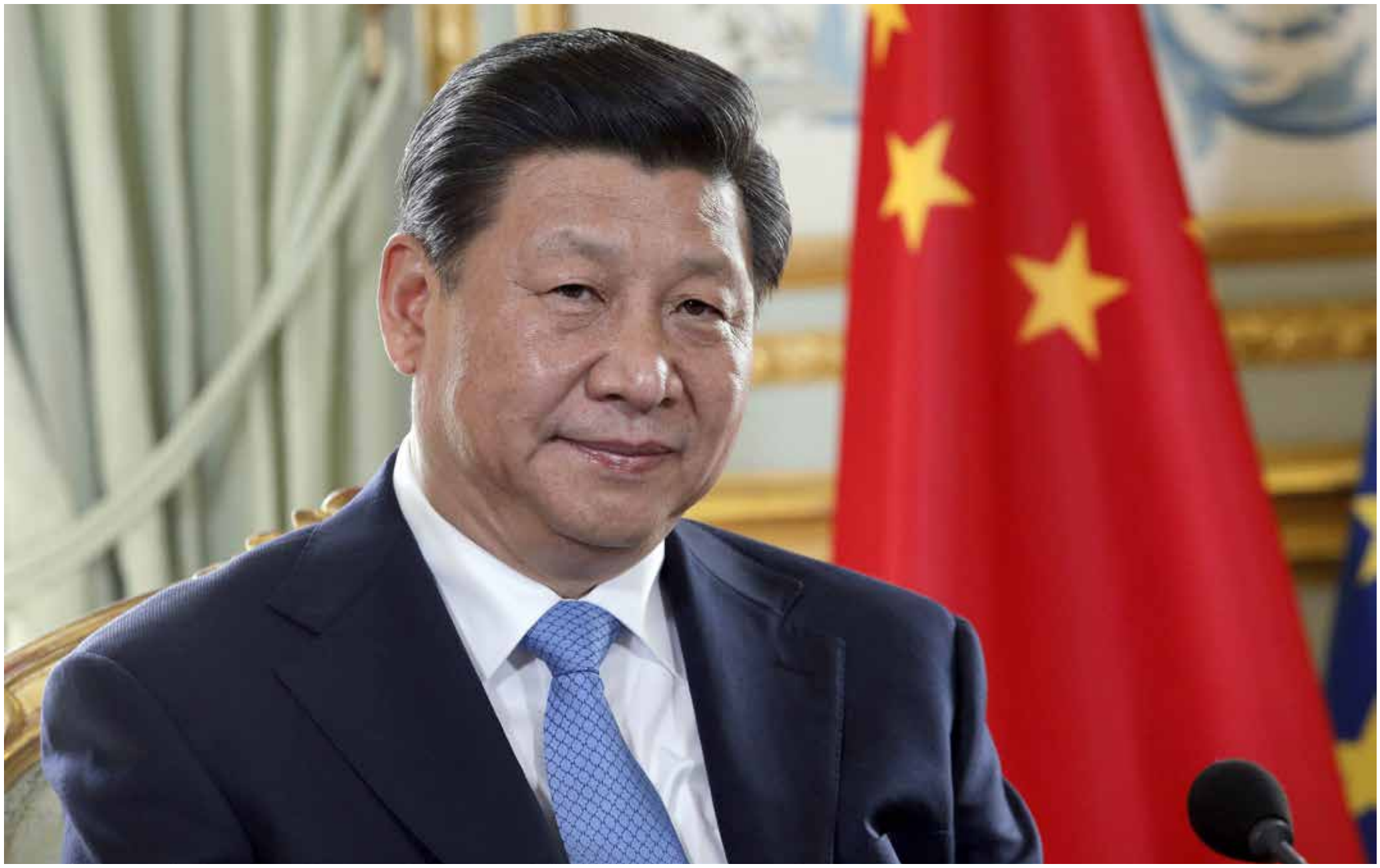
A maior parte dos ganhos da Oprah Winfrey vinha do seu talk show, que acabou em 2012. Por isso seus ganhos de 2013 foram menores do que nos anos anteriores. Oprah Winfrey tem um patrimônio avaliado em US$ 4 bilhões dólares norte-americanos.

Oprah Gail Winfrey, Apresentadora, Atriz, Empreendedora e Filantropa Americana.

Dr. Josué dos Santos Ferreira

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA É A SEGUNDA MAIOR ECONOMIA DO MUNDO



Xi Jinping, Presidente da República Popular da China e Secretário-Geral do Partido Comunista da China.

Os chineses configuram uma das civilizações mais antigas, remanescentes da planície ao norte do país, nas proximidades do Rio Amarelo. A formação do povo chinês sofreu influência de diversos outros povos.

O país é, hoje, o mais populoso do mundo, com cerca de **1.419.257.177 habitantes**, representando um quinto da população mundial. Devido ao grande contingente populacional, a China demonstra preocupação com diminuição da taxa de natalidade. Foi implementado no país uma política que visa o planejamento familiar tendo como uma das premissas a **"política do único filho"**. O governo acredita que as famílias devem ter apenas um único filho, a fim de buscar estabilidade no crescimento da população.

A população chinesa divide-se em grupos étnicos, especialmente a etnia *Han*, maior grupo étnico do mundo. Os estrangeiros que vivem no país são de países como a Coreia do Sul, os Estados Unidos e o Japão.

A ascensão da China na geopolítica mundial nos últimos anos é consequência de um planejamento estratégico do **"Partido Comunista Chinês – PCC"**, iniciado no final dos anos 1970. Há 40 anos, o líder supremo da República Popular da China entre 1978 e 1992, **Deng Xiaoping**, criou um programa de reformas em setores estratégicos, como na indústria, na agricultura, nas forças armadas e na área de ciência e tecnologia, e implantou as **"Zonas Econômicas Especiais - ZEE, verdadeiras plataformas de exportação, o que resultou na exploração de suas inigualáveis vantagens comparativas dentro da ordem econômica capitalista global"**.

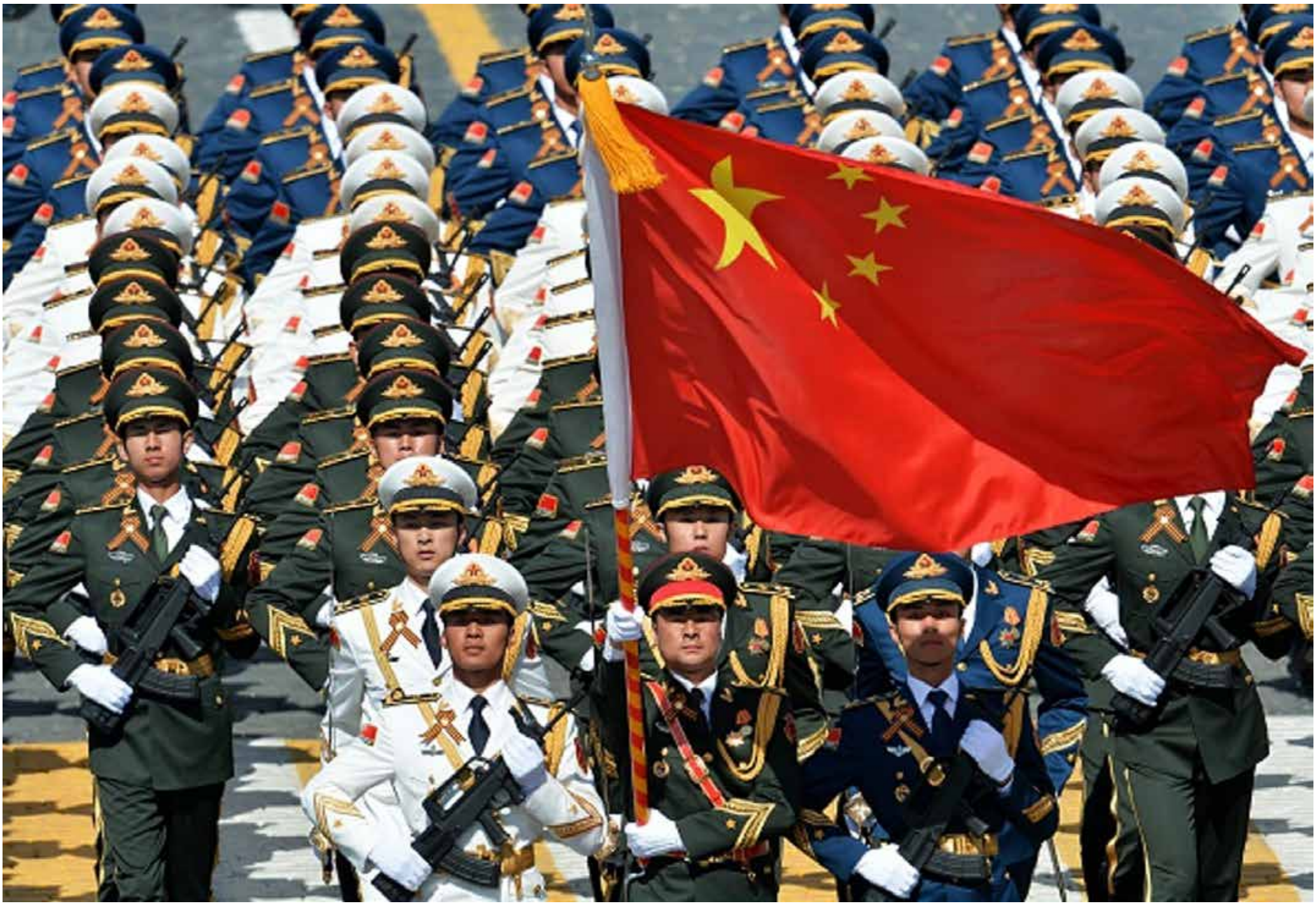
O objetivo do **Partido Comunista Chinês – PCC *é fazer da China uma nação hegemônica global.*** "Esse macro-objetivo estratégico está umbilicalmente relacionado, por exemplo, com o projeto da Nova Rota da Seda, com o seu programa de reaparelhamento e modernização militar, sua política de estabelecer relações privilegiadas com mercados produtores de commodities como a África e a América do Sul, visa tornar seus parceiros comerciais cada vez mais dependentes dos investimentos e produtos chineses, garantir e controlar suas rotas marítimas comerciais, estabelecer e aprofundar relações econômico-comerciais e financeiras em seu entorno regional dentro do marco 'ganha-ganha'".

O projeto chinês intensificar os investimentos em aparato militar para ultrapassar seu único concorrente, os EUA. **"Os vultosos investimentos de defesa chineses estão atrelados ao objetivo estratégico de tornar o Exército Popular de Libertação – EPL uma poderosa máquina de guerra capaz de apoiar e garantir a liderança chinesa nos níveis global e regional"**.
A Força Aérea chinesa é a primeira na região e a terceira maior do mundo e conta com cerca de 2.500 aeronaves multiuso e mais de 1.700 aeronaves caças diversos, sendo que está desenvolvendo **caças de *quinta geração* com aviônica e tecnologia de ponta**.

O desenvolvimento de ***drones*** capazes de operar a grandes distâncias é uma marca do poder aeroespacial chinês, assim como as complexas missões espaciais. Além disso, "a China dá uma grande prioridade ao ciberespaço e está aprimorando suas capacidades militares nesse ambiente operacional".

Apesar das significativas mudanças no país nas últimas décadas, um dos maiores desafios da China está no âmbito cultural, porque os chineses têm dificuldades em projetar sua cultura para outros países. "A projeção dos valores e da cultura ocidental no mundo foi tão forte, tão profunda e está tão arraigada que esse fator é um grande óbice para as ambições chinesas serem alcançadas".

A ascensão e a inserção da China na geopolítica mundial é o resultado de anos de planejamento estratégico do **Partido Comunista Chinês – PCC**, iniciado com a firme e resoluta liderança de Deng Xiaoping, em 1978, quando da implantação de seu programa de reforma e abertura, aliado às quatro modernizações (indústria, agricultura, forças armadas e ciência e tecnologia), bem como à implantação das **Zonas Econômicas Especiais – ZEE, verdadeiras plataformas de exportação, o que resultou na exploração de suas inigualáveis**



Exército Popular de Libertação – EPL, da República Popular da China.

vantagens comparativas dentro da ordem econômica capitalista global.

Sua gigantesca população – configurando um fantástico mercado consumidor, a mão de obra barata e a centralização política nas decisões estratégicas, tomadas pelo Partido Comunista Chinês – PCC, foram fundamentais nesse processo exitoso.

A China, em cerca de três décadas, se tornou a locomotiva do crescimento global. É hoje a maior consumidora de ***commodities***, é a segunda economia, só atrás dos EUA, sendo a primeira em paridade do poder de compra, sua pujança e a sua prosperidade se refletem nos quatro cantos do mundo. Não há dúvida de que sua força provém da sua **meteórica ascensão econômica, financeira e comercial**. A China é uma grande investidora estratégica e uma superpotência comercial. Único país capaz de rivalizar com os EUA e ao que tudo indica irá ultrapassá-lo em poderio e influência. A geopolítica sinocêntrica resume-se em todos os esforços do **Partido Comunista Chinês – PCC** em tornar a China uma nação hegemônica global, para tanto o primeiro passo é atingir a hegemonia regional e depois a global.

Esse macro-objetivo estratégico está umbilicalmente relacionado, por exemplo, com o projeto da ***Nova Rota da Seda***, com o seu programa de reaparelhamento e modernização militar, sua política de estabelecer relações privilegiadas com mercados produtores de commodities como a África e a América do Sul, tornar seus parceiros comerciais cada vez mais dependentes dos investimentos e produtos chineses, garantir e controlar suas rotas marítimas comerciais, estabelecer e aprofundar relações econômico-comerciais e financeiras em seu entorno regional dentro do marco "ganha-ganha", entre outras políticas estabelecidas pelo PCC para que a China atinja o status de potência hegemônica global.

A **China** tem o segundo maior orçamento militar do mundo, ficando atrás apenas dos **Estados Unidos da América**. Os vultosos investimentos de defesa chineses estão atrelados ao objetivo estratégico de tornar o **Exército Popular de Libertação – EPL** uma poderosa máquina de guerra capaz de apoiar e garantir a liderança chinesa nos níveis global e regional.

O **Partido Comunista Chinês – PCC** sabe que a **China** somente se converterá numa superpotência global e regional se tiver forças armadas à altura da sua estatura político-estratégica; para tanto, ele tem empreendido um ambicioso plano de modernização militar. E isso é o seu diferencial, ou seja, converter o **Exército Popular de Libertação – EPL** no maior e mais eficiente instrumento de defesa do mundo.

Cabe ressaltar que os investimentos chineses na área da defesa crescem cerca de 10% ao ano, demonstrando a grande prioridade dada pelo **Partido Comunista Chinês – PCC**. Como exemplo, pode-se citar seu majestoso programa naval de construção de porta-aviões e porta-helicópteros, sendo que tais investimentos já se fazem sentir nas ambições de Pequim, no Mar do sul da China com a presença dessas belonaves garantindo os interesses chineses nessa área.

A **China** dá uma grande prioridade ao ***ciberespaço*** e está aprimorando suas capacidades militares nesse ambiente operacional. Para tanto, a Força de Apoio Estratégico do **Exército Popular de Libertação – EPL** é o primeiro passo para desenvolver uma ciberforça com amplas capacidades de atuação. Os poderes aeroespacial, naval e nuclear também são fartamente aquinhoados e priorizados.

A **Força Aérea chinesa é a primeira na região e a terceira maior do mundo e conta com cerca de 2.500 aeronaves multiuso e mais de 1.700 aeronaves caças diversos, sendo que está desenvolvendo *caças de quinta geração* com aviônica e tecnologia de ponta. O desenvolvimento de *drones* capazes de operar a grandes distâncias é uma marca do poder aeroespacial chinês, assim como as complexas missões espaciais**.

A **China** tem enfatizado a necessidade de desenvolver um poder naval compatível com as suas aspirações regionais e globais e para tanto tem construído belonaves de alto valor estratégico e tecnológico – como submarinos e porta-aviões – com capacidade de operar não só em função da sua defesa marítima próxima, mas também de atuar a longas distâncias. Cabe destacar que grande parte do bilionário fluxo comercial chinês provém de rotas marítimas que passam pelo Oceano Índico, pelo Mar da China e pelo Oceano Pacífico, logo o **Partido Comunista Chinês – PCC** entende que desenvolvimento do poder naval é de vital importância para a garantia dos direitos e interesses chineses não apenas na região Indo-Pacífico, mas também em outras regiões do mundo onde a **China** tenha interesse de atuar.

Quanto ao ***poder nuclear***, a **China tem uma Força de Mísseis balísticos intercontinentais, a qual opera com armamento nuclear e convencional**, tem mísseis nucleares com alcance de cerca de 13.000 quilômetros, o que por si só já demonstra toda sua força e capacidade tecnológica.

A **China** tem parcerias para fortalecer seu aparato militar principalmente com a **Rússia**, sendo que *ambos fazem exercícios militares conjuntos e a* **Rússia** *inclusive vende material de defesa para a* **China**, demonstrando assim o alto grau de cooperação existente entre os dois países. Como exemplo, os exercícios navais conjuntos sino-russos realizados no Mar do Japão. Essa parceria na área de defesa se estende também à cooperação estratégica. Cabendo lembrar que o inimigo comum dos dois são os **Estados Unidos da América**.

O **aparato militar norte-americano ainda é superior ao chinês**, mas isso vem diminuindo paulatinamente. Os **Estados Unidos da América** dividem o mundo em comandos militares, têm o maior orçamento (cerca de três vezes o chinês), têm bases em todos os continentes, e são a única superpotência com capacidade militar de articulação global, ou seja, deslocam tropa, armamento e equipamento para qualquer parte do mundo em condições inigualáveis, sua indústria de defesa é muito sofisticada e seus armamentos, equipamentos e pessoal foram testados em recentes conflitos armados mundo afora, o que não ocorre com a **China**.

Na área de defesa, a **China** ainda tem um longo caminho a percorrer, para superar os **Estados Unidos da América**, em que pese todos os esforços empreendidos pelo **Partido Comunista Chinês – PCC** nessa direção.

Já estamos em **Guerra Comercial**, guerra cibernética e a guerra do conhecimento, os **Estados Unidos da América** e

Partido Comunista Chinês – PCC.

a **China** já estão em guerra faz muito tempo, ou seja, aí a trama se confirma. Por outro lado, embora os **Estados Unidos da América** e a **China** sejam os dois maiores investidores na área de defesa no mundo, seus estrategistas não desejam o conflito por terem ciência das consequências catastróficas para ambos. No curto e médio prazo, não há qualquer intenção de ambos em entrar num conflito armado.

A estratégia do **Partido Comunista Chinês – PCC** é de ascensão pacífica, rumo às hegemonias regional e global, e não por meio de um conflito militar com os **Estados Unidos da América**, pois a ordem econômica capitalista é muito favorável à China. O **Partido Comunista Chinês – PCC** sabe que o tempo e as vantagens comparativas da China jogam a seu favor. Enquanto os **Estados Unidos da América** perdem poder e influência, paradoxalmente nessa ordem econômica capitalista, a **China**, inversamente, comandada pelo **Partido Comunista Chinês – PCC**, se empodera a passos largos.

Cabe ressaltar que os dois países têm economias interdependentes e esse fator é crucial para se opor a um conflito armado. Além disso, a **China *é o maior credor*** dos **Estados Unidos da América,** com **trilhões de títulos norte-americanos** em seu poder, assim a ocorrência da "Armadilha de Tucídides" torna-se pouco provável.

A **China** tem como projeto implantar uma série de rotas comerciais que atravessam o mundo todo. O país tem capacidade de poder **militar, econômico ou cultural** de manter influência sobre territórios que historicamente estiveram alinhados com o Ocidente!

Há uma tese geopolítica que defende que quem controlar a Eurásia (também chamada de Heartland ou coração do mundo) controlará a Ilha do Mundo (constituída por Europa, Ásia e África) e quem controlar a Ilha do Mundo controlará o Mundo.

A **"Nova Rota da Seda" – projeto macroestratégico chinês que visa a implantação de uma gigantesca rede de comércio e superinfraestrutura entre a China, a Eurásia, a Europa e a África –** ***atesta a ambição e o poder político e econômico-financeiro chinês em se tornar a nação hegemônica global. Sua concretização marcaria o início do que chamamos de*** **"Nova Ordem Sinocêntrica Global"**, tendo a **China como o novo centro político, econômico-financeiro e comercial do mundo**.

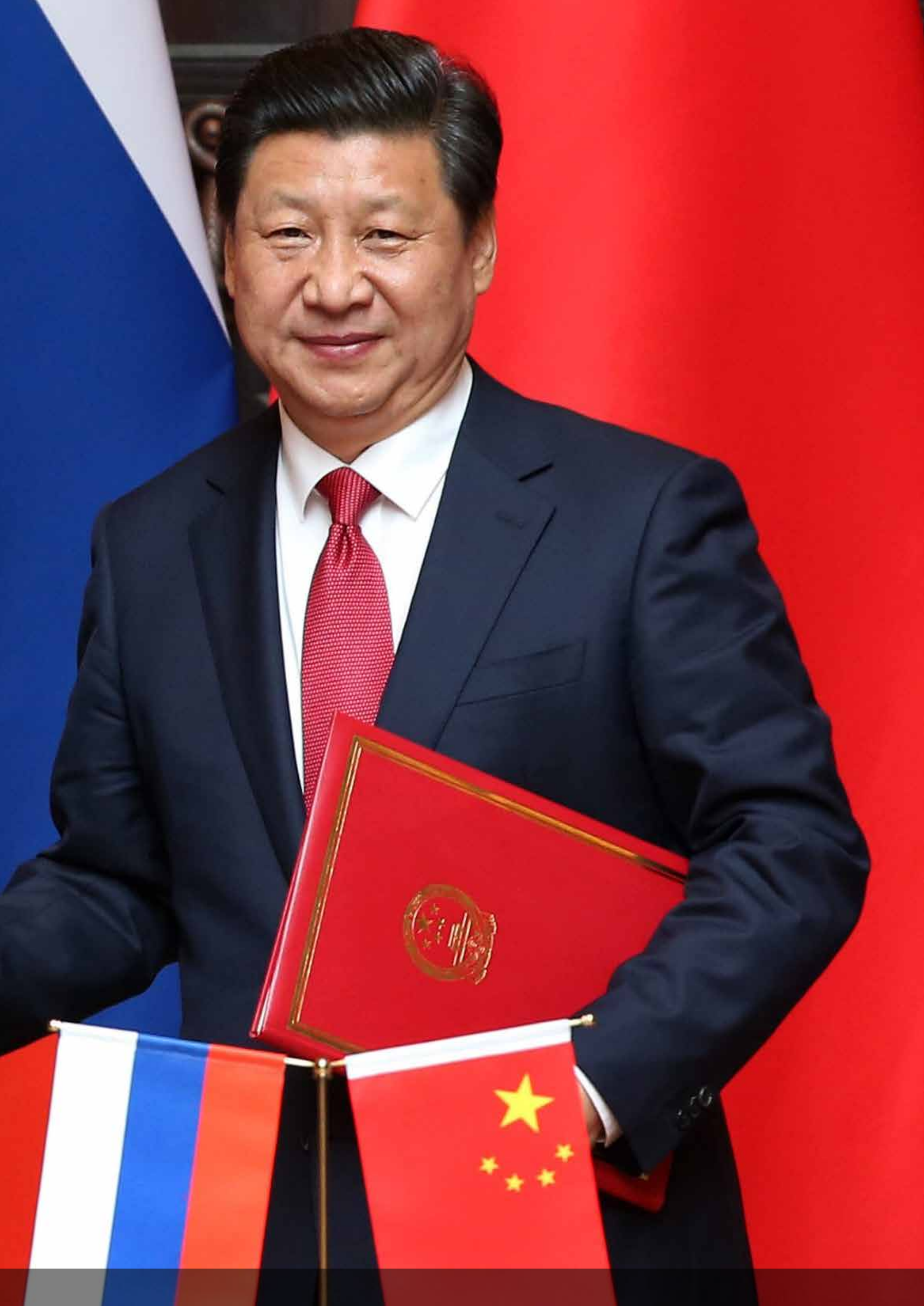
Em outras palavras, com a **Nova Rota da Seda** em funcionamento como planejado pelos chineses, a visão teórica geopolítica de controle do mundo pela Eurásia estaria se confirmando, mas isso só o tempo dirá. Por outro lado, o primeiro passo para se tornar **"Hegemon"** é obter hegemonia regional; sem ela não é possível obter a hegemonia global.

A questão fundamental é a projeção cultural. Em que pese todos os seus esforços, a China encontra muita dificuldade em projetar sua cultura pelo mundo. A projeção dos valores e da cultura ocidental no mundo foi tão forte, tão profunda e está tão arraigada que esse fator é um grande óbice para as ambições chinesas.

Pode-se dizer que a **China** é a **"Dona do Futuro"** e que o **Partido Comunista Chinês – PCC** tem pleno conhecimento de todas essas variáveis, colocando todo seu foco no objetivo estratégico de materializar essa futura **ordem sinocêntrica**, a qual, ao que tudo indica, se concretizará ainda no século XXI.

Esperamos dias melhores pois a humanidade está sob uma ameaça de guerra global!

O Presidente Vladimir Putin, da Rússia e o Presidente Xi Jinping, da República Popular da China.



Os porta-aviões da Classe Nimitz são os maiores navios de guerra atualmente no mundo. Em torno de US$ 4.5 bilhões de dólares é o preço de cada um, movidos por energia nuclear, a serviço da Marinha dos Estados Unidos.

75

O Presidente Donald Trump, dos Estados Unidos e o Presidente Xi Jinping, da República Popular da China.

A
19

GREENWOOD

Dr. Pablo Miguel Roig

Médico psiquiatra especialista em adições e diretor clínico da Clínica Greenwood

OS DESCARTÁVEIS DROGAS: UM PROBLEMA SOCIAL QUE AFETA A TODOS NÓS!

O COVID-19 representa risco de genocídio em cracolândias de 97% dos municípios brasileiros. MAS nada está sendo feito por estes doentes gravíssimos, que já têm os pulmões prejudicados pelo crack, pela maconha e pelo tabaco, que fumam 24 horas de segunda a domingo nas cracolândias do País. O COVID-19 ataca os pulmões, principalmente, de organismos imunodeprimidos e com falta de higiene, casos de cracolândias, onde há aglomerações, facilitando, portanto, a transmissão do vírus que ocorre por espirro e tosse. NÃO PODEMOS, PORTANTO, ser negligentes, com o risco de termos um genocídio favorecido pelas condições precárias destes milhões de homens, mulheres, jovens e adolescentes. É imprescindível a mobilização de toda a sociedade, já que temos uma responsabilidade iminente como cidadãos por solidariedade a estes seres humanos esquecidos pelos governos. Milhões de famílias desses dependentes sentem a dor devastadora de ver filhos e pessoas queridas jogadas nas ruas, nas calçadas, sob viadutos reféns dos traficantes, escravos das drogas e em altíssimo risco de contaminação pelo COVID-19, que causa doença gravíssima, com dificuldade para respirar, ainda sem remédio e em muitos casos necessitando de UTI.

Em São Paulo, a CRACOLÂNDIA existe há 30 anos na região central da cidade, no espaço que era ocupado pela antiga rodoviária. O uso de uma droga tão intensa e de preço baixo facilitou sua divulgação, transformando sua existência, numa crescente interação de traficantes com usuários. O crack é uma droga que modifica o funcionamento cerebral levando sua vítima a manejar-se com a parte instintiva do sistema nervoso central e prejudicando significativamente a parte mais evoluída do encéfalo, escravizando o adicto numa necessidade de repetir o uso em forma descontrolada, colocando a droga como sua única opção e prioridade. Usei a referência à escravidão, sendo que na origem da palavra adicção, está a palavra latina adictum, que na antiga Roma definia o indivíduo que ao não pagar uma dívida, transformava-se em escravo de seu credor.

"Traficantes arrecadam cerca de R$ 10 milhões de reais, por mês, por venderem crack e outras drogas, de segunda a domingo, para 1.700 dependentes na cracolândia da Luz, em São Paulo".

Deu-se o casamento perfeito, entre dependentes e fornecedores do objeto da dependência. Atualmente, na região da Luz, em São Paulo, o tráfico arrecada aproximadamente R$ 10.000.000,00 por mês e a frequência, que em 2016 era de 400 usuários diários passou em 2019 a 1.700 pessoas diariamente. Mais da metade dos frequentadores é da capital, 15% do interior, 35% de outros estados e 1% estrangeiros. São moradores da cracolândia 75% e 25% retiram-se após a compra. Muitos dos usuários são parte de famílias que abandonaram numa proporção de 80% e o número de mulheres frequentadoras passou de 17% em 2017 para 24% atualmente. A letalidade desta patologia é imensamente superior a qualquer vírus que tenhamos enfrentado nos últimos tempos.

"Cada adicto afeta pelo menos 10 pessoas de seu entorno, desestrutura famílias e a própria comunidade".

Devemos considerar o dano social que a dependência de droga provoca. Facilmente cada adicto afeta pelo menos a 10 pessoas de seu entorno. Não esqueçamos que seu efeito patogênico desestrutura famílias e a própria comunidade.

Enquanto redigia este artigo, tentava pensar quantas promessas e ações foram implementadas ao longo destes 30 anos e, sinceramente, não consigo lembrar de nada que não tenha sido usado de forma política, tampando o sol com a peneira.

Equipes multidisciplinares são necessárias para abranger este complexo problema. Apesar da dependência de drogas ter menos divulgação na mídia que o CORONAVÍRUS, é um problema local que afeta a todos nós. A legislação para facilitar os programas de tratamento, o desenvolvimento de atividades terapêuticas eficientes, orçamento para adaptar instituições às necessidades dos pacientes, programas de ressocialização sem características ingênuas e que observem a seriedade da doença, etc., são as estratégias iniciais para abordarmos o problema."

O Médico Psiquiatra Doutor **Pablo Miguel Roig** é especialista com experiência de 34 anos no tratamento de dependentes de drogas; Diretor Clínico da Clínica Greenwood e Professor na Argentina e na Espanha. CRM: 24968.

Drogas: Heroína e Cocaína.

IDP Mentoria 360º

Aline Salvi Schmidt

CEO do Instituto de Desenvolvimento Profissional – Mentoria 360º

O LEGADO

Eu tenho três grandes paixões na vida: o autoconhecimento, a família e o empreendedorismo.

Os meus pais se separaram quando eu tinha três anos e mesmo sendo a caçula de três filhos, eu precisava ajudar em casa e também tinha um agravante de não aceitar não como resposta, então comecei a trabalhar muito cedo. Aos 12 anos já ajudava nos negócios do meu padrasto e no salão de beleza da minha mãe, assim fui pegando gosto pela coisa e aos 14 anos já trabalhava prestando serviço e revendendo produtos.

Comecei a empreender em 1999 quando fiz 19 anos e meu primeiro negócio, a Great Vision, eu brinco que comecei exatamente com ZERO reais, foi meu primeiro grande desafio no universo do empreendedorismo e das ***startups***. Três anos depois, essa mesma empresa que comecei do zero, que ouvi dezenas de não e fui aprimorando minha abordagem até conseguir o primeiro sim, e todo esse esforço, dedicação e resiliência, elevaram o ***"valuation"*** dela para 300k depois disso nunca mais parei. E é por isso que eu afirmo que é possível SIM começar um negócio do zero e transformá-lo em rentável e valoroso.

Vivi grandes desafios na minha vida: minha mãe teve câncer pela primeira vez, eu tinha 17 anos; depois veio a morte do meu padrasto, meu herói, o homem que me criou, que me deu carinho e educação, e a sua perda inesperada foi um momento extremamente triste e de recomeço. Mais tarde, no ano do meu casamento em 2006, minha mãe teve um último câncer que foi o mais grave. Eu abandonei meus negócios e cuidei da minha mãe por seis meses durante todo processo de quimioterapia, ela estava "quase" desistindo de viver e tirei força de não sei onde para encorajá-la à vida e se curou. Todas essas circunstâncias simplesmente serviram para me tornar mais forte e resiliente.

Diante disso tudo, ainda assim, o maior desafio de todos foi no dia do nascimento do meu filho Gianlucca, dia 13 de fevereiro de 2014, depois de 8 horas de trabalho de parto normal, zerou a frequência cardíaca do bebê, e fomos levados à sala de cirurgia para uma cesariana emergencial. Nesse momento eu tive uma conversa muito intensa com Deus: "que se o meu filho nascesse com vida e sem sequelas, eu dedicarei minha vida ao próximo e dedicaria mais tempo ao meu filho, cuidando da minha saúde, dos meus valores e da minha família".

Na época, eu tinha uma vida disfuncional, porém, achava que era ótima e que tinha muito sucesso, pois faturava muito bem com os meus negócios e conquistava inúmeros prêmios e troféus pela performance, nunca aceitava ficar mal posicionada nos "hankings" das franquias (sempre fui muito competitiva e adoro um desafio). Em contrapartida rodava 1.200 km toda semana para visitar as clínicas, não tinha tempo e nem disposição para mais nada além do trabalho, nem para mim inclusive; e achava o máximo me auto intitular "workaholic". Cheguei a adoecer por conta de longas jornadas de trabalho, trabalhava 100 horas semanais. Por causa disso, tive uma ulcera hemorrágica e literalmente tive que sangrar para "renascer".

Foi justamente quando tudo mudou! Eu renasci junto com meu filho, renovei todas as minhas forças, joguei no lixo todas as minhas crenças limitantes, medos e inseguranças. Mergulhei na minha essência e decidi praticar o autoconhecimento, revi meus valores e priorizei o tempo dedicado à minha saúde física, emocional, intelectual, espiritual e financeira, além de não abrir mão do tempo com qualidade em família também. Isso foi reestabelecido de forma sistêmica e trouxe outra dinâmica para minha rotina, nunca mais adoeci.

Na sequência, em 2016, eu decidi dar vida à um grande e antigo sonho: fundar o meu Instituto de desenvolvimento profissional, foi assim que nasceu o IDP Mentoria 360° e desde então eu venho trabalhando meu propósito de vida: realizar sonhos através do empreendedorismo; ajudar empreendedores a conquistar sua liberdade financeira sem se tornar escravos do trabalho. Fazendo o que eu mais amo que é empreender, inspirar, motivar, treinar e desenvolver pessoas, estruturar planos de ação, criar processos e estratégias, lapidar talentos e uni-los à um propósito, tornando-os úteis ao próximo. Isso é o que eu faço: identifico os talentos nas pessoas quando elas possuem essa dificuldade, ajudo a encontrar um propósito afim de gerar um legado para chamar de seu. Isso vai fazer com que você tenha uma profissão prazerosa e dessa forma garantirá que a mesma tenha longevidade e a lucratividade será apenas consequência.

Não adianta fazer a roda da vida girar ao contrário, começando pelo financeiro, ela não vai fluir e é o que mais as pessoas fazem quando me procuram, dizem que precisam aumentar a lucratividade, ganhar mais dinheiro; por isso eu criei a Mentoria 360° para trazer equilíbrio e sucesso na vida e nos negócios. São cinco os principais pilares da vida: saúde física, saúde intelectual, saúde emocional, saúde espiritual e por último a saúde financeira. O que as pessoas esquecem muitas vezes é que por trás de qualquer empreendimento ou negócio, existe um ser humano e que esse ser humano precisa estar em equilíbrio para ter alta performance nos negócios e na vida.

Nós não podemos esquecer disso jamais, ser apaixonado pelo que fazemos é fundamental para nossa plenitude. Eu sou extremamente grata a absolutamente todas as circunstâncias desafiadoras que aconteceram na minha vida, todas as dificuldades. Os prejuízos financeiros, golpes e frustrações com pessoas nos negócios, já me fizeram pensar em desistir por alguns instantes, mas no dia seguinte eu percebia que não conseguiria viver sem empreender, é o que eu mais amo fazer na vida.

Muitas pessoas perdem as maiores oportunidades do mundo por não enxergar que as maiores oportunidades vêm "disfarçadas" em forma de desafios e aprendizados, sem atrativo inicial, por isso só pessoas resilientes experimentam esse tipo de oportunidade. E adivinhem? Foram justamente elas: as oportunidades em forma de desafios que se tornaram as minhas maiores superações, que me fizeram crescer e evoluir enquanto ser humano e profissional também.

Graças a Deus, essa sempre foi a minha decisão: encarar os desafios, superá-los, aprender com eles e seguir em frente, sempre. Não existe evolução na zona de conforto assim como não existe conforto na zona de evolução. Se você quer evoluir, você vai ter que passar por situações desafiadoras, muitas vezes desconfortáveis.

Mas com certeza todas elas me ensinaram muito e hoje eu percebo que a maior parte das minhas decisões e dos meus resultados não foram por conta das minhas formações ou meus diplomas e sim por conta do que eu escolhi viver, das minhas experiências de vida, das minhas vivências profissionais, dos desafios que eu resolvi enfrentar em cada fase da minha vida nesses 24 anos empreendendo e claro das conexões que eu fiz e das vidas que impactei, esse é o meu verdadeiro legado.

Empreendedorismo global.

Dra. Natalia dos Santos Mallagoli Sapucahy

Advogada Sócia do Escritório Sartin, Mallagoli & Silva Advogados Associados

CORONAVÍRUS: REFLEXÕES, SOLIDARIEDADE E BOA FÉ

Nosso planeta enfrenta um problema de saúde causado pelo novo coronavírus – Covid-19, que desafia a medicina, os cientistas e o sistema de saúde mundial, o Estado e toda sua organização, bem como toda sociedade e os limites dos direitos e liberdades, garantias constitucionais de todos os cidadãos na nossa democracia.

A humanidade se encontra refém das consequências do vírus na vida das pessoas, com graves consequências em toda economia mundial.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que vivemos uma pandemia[1]. A Covid-19 se tornou conhecida mundialmente a partir do relato da ocorrência de uma epidemia com epicentro na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na República Popular da China, com a declaração de estado de emergência pela OMS em 30 de janeiro de 2020.

Sendo assim, temos na Constituição Federal mecanismos aptos para o combate de situações excepcionais, de risco, como a atual pandemia.

O estado de emergência e o estado de calamidade pública possuem conceitos muito próximos e que, por conta disso, muitas vezes acabam sendo confundidos. A diferença entre eles é relativamente simples: o **estado de emergência** se relaciona à possibilidade iminente de surgirem danos à saúde, à população e aos serviços públicos; já no **estado de calamidade pública** existe a efetiva ocorrência dos danos, os quais deixam de ser uma hipótese, passando à realidade concreta.

Antes de haver a confirmação do primeiro caso de coronavírus no Brasil, o Ministério da Saúde publicou uma portaria declarando emergência na saúde pública por se tratar de perigo iminente de contágio e disseminação do vírus. Após diversas confirmações de casos da Covid-19 no país, inclusive casos fatais, aí sim foi declarado, pelo Presidente da República com aprovação do Congresso Nacional, o estado de calamidade pública.

A decretação de calamidade pública tem como repercussão a necessidade do governo de aumentar os gastos públicos para combater a disseminação do dano, principalmente quanto à disponibilização de recursos para os estados e municípios.

Quanto as relações jurídicas de consumo e empresariais, devemos sempre ressaltar a boa-fé, solidariedade e o bom senso, fundamentais para enfrentamento desse momento, que são pilares para vencermos essa crise de saúde e financeira que nos assola.

Citamos aqui alguns assuntos muito falados hoje diante da pandemia como: caso fortuito e força maior, reequilíbrio contratual e onerosidade excessiva, insolvência, recuperação judicial e falência.

Entretanto, para superarmos essa guerra contra um inimigo invisível, como já mencionado, precisamos de um amplo apoio do governo, do bom senso, da solidariedade e da boa-fé de todos.

O momento é de colaboração entre governos, Poderes e sociedade civil. É necessário que todos cedam. Empresas e trabalhadores devem ser razoáveis, pois é o momento de união, de negociações para solução de conflitos. É o momento que exigirá flexibilização de todos.

O Estado deve trabalhar em sinergia com a iniciativa privada, operando sob os princípios do bem comum e da harmonia de interesses, em benefício geral da sociedade e da prosperidade dos negócios.

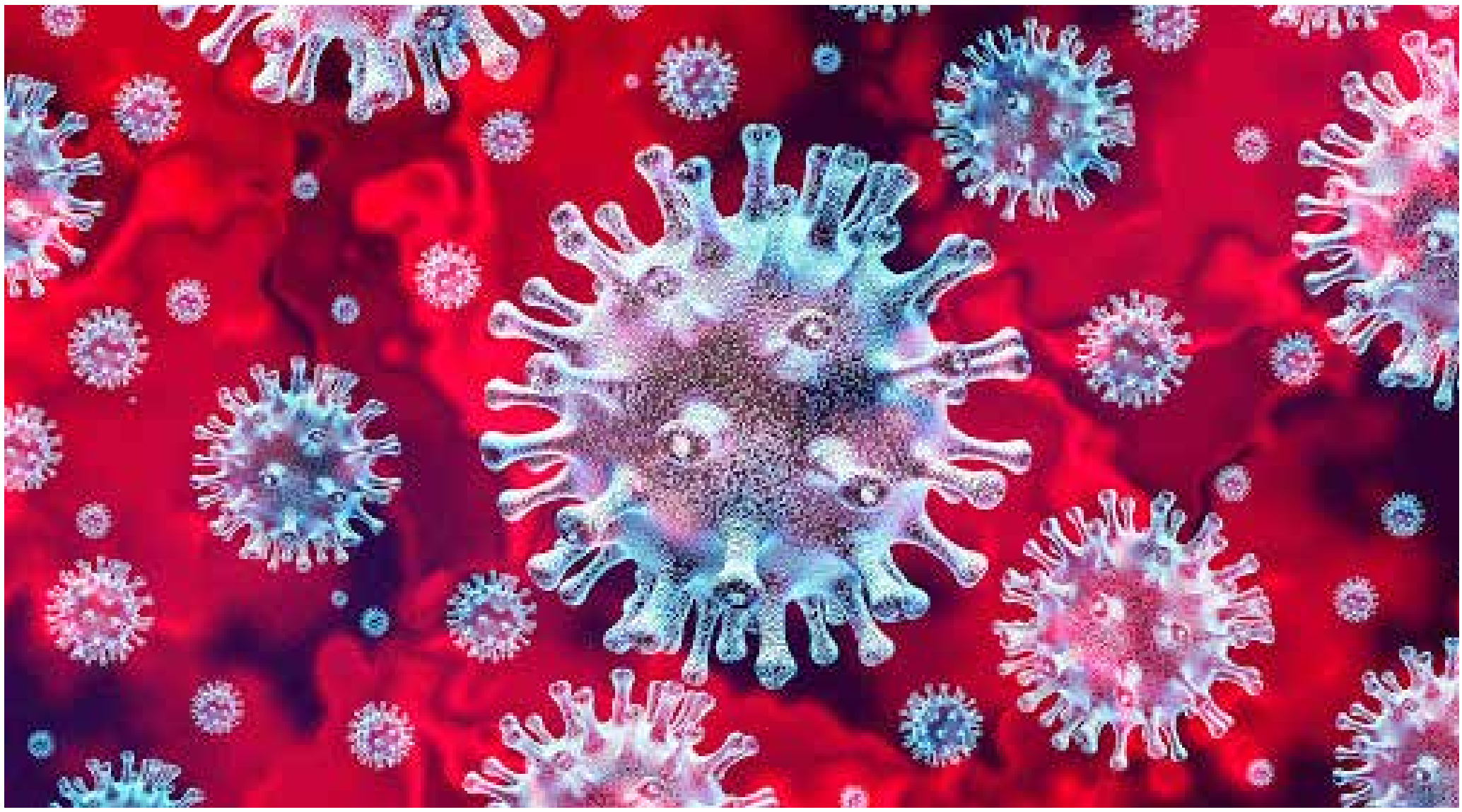
Há a salutar necessidade de confiança pública, transparência, respeito e empatia pelos mais vulneráveis, desde o governo até a população, usando e criando ferramentas mais eficazes para garantir a sobrevivência de todos com dignidade.

Esse momento de sofrimento nos traz um grande aprendizado. São nos períodos de intensa carga emocional, tensão e pressão que evoluímos, aprendemos e nos tornamos melhores. Devemos lembrar dos que foram solidários e apoiaram e também daqueles que tentaram se aproveitar das atuais circunstâncias, sejam empresas, políticos, funcionários ou personalidades.

Diante de toda essa situação vivenciada, estamos reaprendendo como planejar, o que de fato é necessário, momentaneamente, para sobrevivermos e, logo após, para continuarmos vivendo.

Com o atual isolamento, uma pessoa com vestidos de grife em casa tem alguma vantagem sobre alguém que tem uma simples vestimenta? E depois, fará diferença?

A reconstrução de um mundo melhor, seguirá princípios de métodos científicos, utilizando de modo sustentável os recursos naturais em benefício das pessoas. Que possamos reaprender, valorizar e respeitar tanto o nosso planeta, como todos os seres viventes, que possamos dar mais valor a tudo e a todos num futuro próximo.



Coronavírus.

Profa. Janaina Macedo Calvo

Founder da Martinez&Calvo Palestras, Treinamentos e Finanças

PENSAMENTO INTEGRADO NA ÁREA PÚBLICA

A sociedade tem buscado cada vez mais a transparência e eficácia da administração pública, principalmente com os escândalos de corrupção e mau uso dos recursos públicos amplamente divulgados na mídia. Através da prestação de contas o gestor público pode comprovar os resultados alcançados de acordo com os objetivos previamente estabelecidos demonstrando para a sociedade que suas decisões estavam fundamentadas em valores sociais. **Essa é a meta**.

Ocorre que até 2017 o modelo de relatório de gestão para prestação de contas era um conglomerado de números, complexos e de difícil interpretação para a sociedade. Haviam entidades que lotavam a prestação de contas com fotos e mais fotos e informações soltas, o que fazia com que a população e os órgãos de controle tivessem um colapso ao analisar tais contas.

A partir daí o Tribunal de Contas da União tomou a frente nessa missão e a com vistas ao Art. 3° da Lei 8.443/1992, definiu conteúdos de elaboração do relatório de prestação de contas públicas, baseados no framework publicado pela ***integrated report*** estabelecendo integração das informações.

No ano de 2018 promoveu-se uma mudança no processo de prestação de contas anuais das unidades da administração pública federal, adotando o **Relato Integrado para o relatório de gestão de 2018**. Essa mudança teve como finalidade aumentar a transparência, a credibilidade e a utilidade das contas públicas, conforme requerido pelo Acórdão 3.608/2014 – Plenário- TCU.

Mudanças não acontecem de uma hora para outra, principalmente na área pública. A partir da Decisão Normativa 170/2018 - TCU, o modelo de relatório no relato integrado foi em oposição aos modelos anteriores uma vez que a ideia era que prestação de contas fosse concisa, gráfica e focada na geração de valor público, ou seja, no resultado.

Por isso a utilização do Relato Integrado veio à tona. Lembrando que o principal destinatário do relatório é a sociedade e não os órgãos de controle e com o advento da Lei de Acesso à informação tanto o TCU como qualquer cidadão poderiam solicitar qualquer informação mais detalhada. Outra característica é que o relatório integrado demonstraria o alcance de resultados no curto, médio e longo prazos, o que conferiria uma visão prospectiva e não apenas retrospectiva como no modelo anterior.

O principal objetivo na área pública é que a alta administração consiga demonstrar para a sociedade como as estruturas de governança funcionam para mobilizar recursos visando alcançar objetivos, explicando como verdadeiramente está sendo utilizado os recursos que são arrecadados compulsoriamente. Esses objetivos devem representar resultados que atendam de forma efetiva e útil às demandas da sociedade, ou seja, devem demonstrar como criam valor público.

A maioria dos gestores públicos, focam apenas no relatório integrado e em cumprir os prazos estabelecidos pelo Tribunal, mas é importante entender que o relatório é apenas o produto do processo, uma consequência, uma pequena parte visível para os atores do processo, mas é muito abaixo da linha d'água que o valor está sendo agregado. Por isso na insistência em se falar em processo.

O reporte integrado objetiva aumentar a prestação de contas transparente e melhorar a qualidade e profundidade das informações oferecidas às partes interessadas. Antes de apresentar o relatório, a entidade deve entender:

1 - Qual sua cadeia de valor;
2 - Qual seu modelo de negócio;
3 - Sair da visão umbilical e integrar as ações.

Infelizmente, muitas organizações veem o relatório integrado como um objetivo em si mesmo. A produção de um mero relatório. O que é ainda pior, como um resultado do mau entendimento do que o relatório integrado realmente é, ele é muitas vezes delegado para o departamento de marketing, que busca contextualizar as informações em algo que muitas vezes as empresas não praticam em seu dia a dia (Propósito, visão e valores).

O processo de reporte integrado é uma ferramenta importante que auxilia a promover o diálogo dando foco ao que realmente importa. Precisamos abrir os olhos da alta administração pública, o processo de Relato Integrado só poderá ser bem-sucedido se a liderança entender os seus princípios e estiver comprometida a seguir esse caminho. Do contrário continuará sendo um relatório para cumprir decisões dos órgãos de controle.

É extremamente relevante que exista um acordo quanto ao relacionamento da estratégia com os seis capitais e que seja de entendimento de todos na entidade, e já promovemos ações para que as autarquias e seus colaboradores aprendam sobre o pensamento integrado através do ***curso relato integrado para entidades públicas***. É relevante uma compreensão compartilhada de como o valor é criado e como o risco é gerenciado. E o mais importante, entender que dessa forma só há ganho. Melhora nos processos resultando em melhora nas pessoas, melhora nas entregas, sociedade satisfeita e o superávit operacional ocorrendo.

Vamos pensar integrado?

Recursos Públicos.

LD
LEMOS & DURAN
Sociedade de Advogados

Dra. Karla Karina Rocha Moreira de Lemos

Advogada Sócia do Escritório Lemos & Duran Advogados e Associados

DRA. KARLA KARINA ROCHA MOREIRA DE LEMOS ADVOGADA SÓCIA DO ESCRITÓRIO LEMOS & DURAN ADVOGADOS E ASSOCIADOS

Graduada em Direito pela **Universidade Paulista de São Paulo**, Sócia responsável pela gestão de Consultivo e Contencioso, Especialista em Direito de Família, Direito Médico e Direito da Saúde, Bioética e Biosaúde.

É **Embaixadora da Boa Vontade do Projeto de Responsabilidade Social do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – Amor pela Vida**, que tem a missão de "***Transformar a Vida das Pessoas para um Futuro Melhor***", salvando vidas de pessoas usuárias de drogas, com vistas à prevenção do uso de drogas, ao tratamento do viciado em drogas, e à reinserção social no mercado de trabalho de usuários de drogas.

Ao apoiar esse **Projeto de Responsabilidade Social – Amor pela Vida**, a **Embaixadora da Boa Vontade, a Dra. Karla Karina Rocha Moreira de Lemos**, acredita em ações efetivas para o avanço da sociedade como um todo, focando e defendendo a justiça social e judicialização da saúde.

NO DIREITO DE FAMÍLIA ATUA EM:

Adoções, divórcios, alimentos e alimentos gravídicos, testamentos, reconhecimento de paternidade, inventários, pacto antinupcial, guarda unilateral e guarda compartilhada, ações sobre alienação parental, regulamentação de visita, dentre outros.

DEFESA DO CONSUMIDOR E PLANOS DE SAÚDE

Os consumidores que se sentem lesados por alguma ilegalidade cometida pelos planos de saúde. Entre as mais comuns, estão às negativas para pagamentos de próteses, coberturas de cirurgias e internações e o reajuste abusivo das mensalidades.

REAJUSTES ABUSIVOS

Em relação aos problemas com reajustes e preços das mensalidades, atualmente, o valor das parcelas é definido de acordo com a data da assinatura do contrato. Os contratos assinados até 1999 podem sofrer apenas um reajuste por ano, que será baseado em algum índice oficial de inflação. Mas, se a assinatura do contrato tiver ocorrido após janeiro de 1999, quando foi publicada a Lei dos Planos de Saúde, é a ANS a responsável por fixar o limite dos aumentos e determinar as condições para os reajustes dos planos privados.

O reajuste anual tem por objetivo repor a inflação do período nos contratos de planos de saúde. Todavia, o valor aplicado tem sido geralmente maior do que a inflação ao consumidor medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor – Amplo), causando descontentamento dos consumidores.

Nos tribunais, as decisões têm proibido tais aumentos e obrigado às operadoras a usarem apenas o índice calculado pela ANS, além de determinar a devolução dos valores pagos a mais.

Atua no **Direito a Saúde** em ***defesa do consumidor*** para resolver as seguintes demandas:

- Negativa de procedimentos cirúrgicos
- Liminar para obtenção a medicamentos de alto custo
- Liminar para antecipação de tratamentos especiais, tais como:
- Tratamentos de câncer, diagnósticos e procedimentos para fertilização in vitro, inclusive com a medicação específica e internação hospitalar
- Ações contra Cláusulas Abusivas
- Ações contra Próteses Negadas

Além disso, os planos costumeiramente têm praticado reajustes abusivos nos planos de idosos, além do já estipulado em contrato.

A justificativa é que, com o aumento de idade, os serviços encarecem por conta dos problemas que começam a surgir. Um verdadeiro desmando e que os tribunais têm amplamente rechaçado e dado ganho de causa ao consumidor injustiçado. Em 2004, entrou em vigor no Brasil o Estatuto do Idoso, que, entre outras coisas, proíbe que o plano de saúde cobre a mais do consumidor com mais de 60 anos.

PROBLEMAS DE COBERTURA DO PLANO

Há casos em que o paciente necessita de uma internação de emergência, seguida de uma cirurgia com colocação de uma prótese ou marca-passo, por exemplo, e a operadora nega alegando que o custo é excessivo. A prática é ilegal, pois diz a Lei que é obrigatória a cobertura do atendimento em casos de emergência que implicarem risco imediato de vida ou de lesões irreparáveis ao paciente.

Mesmo em planos antigos, a obrigatoriedade de cobertura de todos os procedimentos é garantida por lei, especialmente a que trata dos planos de saúde - Lei nº 9.656/98, e por súmulas do Tribunal de Justiça, que garantem o atendimento de todas as doenças listadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), inclusive o pagamento de próteses, medicamentos e materiais durante a internação.

Desde o início de 2014 todos os planos de saúde também estão obrigados a fornecer medicamentos orais para uso em casa de pacientes com câncer. Em caso de negativa para qualquer dessas coberturas, decisões judiciais quase que imediatas determinam que as operadoras e planos de saúde realizem os procedimentos exatamente como prescritos pelos médicos.

SINISTRALIDADE

Outro problema cotidiano é o encarecimento do plano de saúde por sinistralidade. Ou seja, quanto mais a pessoa usa os serviços a que tem direito, mais prejudicada ela é. A lógica das operadoras é cobrar mais por quem usa o plano, sem que haja uma demonstração clara dos custos que originaram a cobrança. Tal postura é ilegal e também tem sido derrubada pelos juízes.

Todos esses abusos cometidos pelas operadoras são passíveis de ação judicial, trabalhando em prol para obter as melhores condições jurídicas para usufruir um plano de saúde eficiente e com preço justo.

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL – CRISE OU OPORTUNIDADE?

Como é de conhecimento geral todo o País fomos surpreendidos por um raro fenômeno que atingiu todo o território nacional com a afetação e reflexos causados pela importação do Coronavírus na versão covid-19. Jamais em toda a história foi visto em tão curto espaço de tempo tamanha epidemia que além de afetar nosso País também afetou todo o mundo.

Essa pandemia trouxe uma triste realidade posto que se a saúde e ciência tivesse 10% de investimento dos valores que foram descobertos com o sucessivo crimes e fraudes levantados da operação "lava-jato", já seria o bastante para o enfrentamento do problema gerado pela presença e perigo de infecção.

A geração de emprego e renda também não contou com o apoio público vivendo da criatividade do empresariado nacional. O Brasil sempre foi abandonado no apoio financeiro e subsídios para diversos setores da economia, não podendo ser alegado falta de recursos em razão da exposição de fortuna desviada da receita pública, como já foi acima dito.

Se a parte científica tivesse sido abastecida com recursos ao longo do tempo o impacto seria bem menor servindo como exemplo a forma que a Alemanha está enfrentando o problema.

Todas as informações trazidas pela mídia são contraditórias deixando, todavia, uma certeza para o povo, que não estamos preparados para combater de imediato esse mal dessa pandemia.

A indústria nacional e o Exército Brasileiro estão preparados para produção farta de testes rápidos para atender a sociedade. No atual cenário não adianta ficar falando do que poderia ser feito e sim do que cada um deve fazer para a retomada da normalidade.

O investimento em pesquisas não pode deixar de ser priorizado, a ciência sempre foi o pilar básico para o controle geral. Como o vírus teve presença global, será que todos os países também não investiram o suficiente em pesquisa, a China prova que não, lá começou e lá foram os impactos do vírus abrandados.

O isolamento social que foi implementado foi válido e a população deve manter a sua proteção, guardadas as devidas proporções.

Como estou escrevendo para um veículo de mídia que circula no meio do Poder Político, e lido por pessoas que tem o poder de legislar quero esclarecer que este modesto artigo não pretender trazer à baila críticas políticas e tão somente apresentar o problema em outro formato.

Tivemos problemas graves acorridos anteriormente, tais como: febre espanhola no início do século, gripe suína, gripe aviária e a famosa vaca louca, foram essas pandemias que ocorreram no mundo.

A reflexão que pretendo trazer é simples, estamos vivendo um momento de crise ou de oportunidade? Uma coisa é certa o povo se está munido de informações e cada um dentro do seu espaço familiar ou produtivo já estão conscientes que podem e devem participar desta empreitada, não como meros coadjuvantes a mercê do descompasso dos governantes.

A Pandemia mostrou a necessidade de investimento da área de pesquisa científica e que essa lição deve ser observada por nossos poderes constituídos. No momento atual o povo e os governantes já estão cientes que havendo um preparo constante com pesados investimentos em pesquisa científica os próximos vírus não serão tão graves.

Como o problema existe não podemos esquecer que vivemos em um estado democrático e exercício da democracia não é tarefa fácil. Se voltarmos um pouco no tempo veremos que na época dos governos militares a ciência e a saúde foram mais prestigiadas, não sendo o País tão afetado, mesmo com a presença de outros vírus tanto aqui como no mundo.

Toda crise gera um impacto social e negocial trazendo graves sequelas, mas a solução está evidente sendo possível tornar a incerteza da crise na certeza da oportunidade que estamos tendo de planejar um novo formato para a vida de todos em seus respectivos níveis.

Sem querer abrir qualquer debate político o povo tem que ter o conhecimento do seu poder em razão de que na democracia os detentores do poder são meros mandatários eleitos pelo povo. Cada eleitor ao votar confere ao seu candidato uma procuração para representa-lo. O povo precisa cobrar mais daqueles que detém em seu nome o poder.

Vamos aprender com essa lição apresentada como forma de castigo e mostrar que todos podem ajudar fazendo a sua parte, por isso hoje não penso estar vivendo um momento de crise e contendo uma grande oportunidade de me preparar e adequar a um novo formato de vida que tenho certeza que será melhor para mim, para minha família para meus negócios e também para o povo.

Supremo Tribunal Federal – STF.

O BRASIL ACI

EXÉRCITO BRASILEIRO

MA DE TUDO!

NÓS SOMOS A CORAGEM
O AMOR AO PAÍS
FORÇA E FÉ
PATRIOTISMO
CIVISMO
HONRA
RESPONSABILIDADE
DISCIPLINA, HIERARQUIA, ORDEM E PROGRESSO
ÚNICA INSTITUIÇÃO QUE TEM CULTURA
EDIFICANTE E PATRIÓTICA
PARA COMBATER A CONTRACULTURA
DA "LEI DA VANTAGEM"
CASO O POVO QUEIRA UM PAÍS PARA VIVER, TER
CONFORTO E PROGREDIR COM SEGURANÇA
ALÉM DE PODER BÉLICO PARA INTERROMPER O
CAOS E DEVOLVER A ORDEM SOCIAL E
JURÍDICA AO PAÍS!
SOMOS A SALVAÇÃO DO BRASIL!
SOMOS VERDE-OLIVA!

- VOCÊ PODE CONFIAR!

Exército
Brazil

O General de Exército João Camilo Pires de Campos
Comandante Militar do Sudeste do Exército Brasileiro

Brasileiro

IAN ARMY

O General de Exército Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Comandante Militar do Sudeste do Exército, entrega o Diploma de Colaborador Emérito do Exército ao Dr. Josué dos Santos Ferreira, Presidente do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro - IDELB

Exército
Brazil

O Dr. Josué dos Santos Ferreira, Colaborador Emérito do Exército com os Oficiais do Exército no Quartel-General do Exército, em Brasília

Brasileiro

IAN ARMY

Tropa Especial do Exército Brasileiro

Exército Brazil

O General de Exército Marco Antônio de Farias, Ministro do Superior Tribunal Militar - STM e o Dr. Josué dos Santos Ferreira, Colaborador Emérito do Exército Brasileiro

Brasileiro

IAN ARMY

General de Divisão Ubiratan Poty, Chefe do Centro de Inteligência do Exército e o Dr. Josué dos Santos Ferreira, Colaborador Emértio do Exército Brasileiro

Exército
Brazil

O General de Divisão Helder de Freitas Braga, do Exército Brasileiro e o Dr. Josué dos Santos Ferreira, Colaborador Emérito do Exército Brasileiro

Brasileiro

IAN ARMY

O Dr. Josué dos Santos Ferreira, Colaborador Emértio do Exército Brasileiro
ao lado dos Dragões da Independência no Quatel-General do Exército, em Brasília

IDELB

INSTITUTO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS BRASILEIRO

SOMOS BRASILEIROS

E AMAMOS ESTE PAÍS!

EMOÇÕES COMBINADAS PARA UM FUTURO MELHOR

A CAUSA SOCIAL MAIS EMOCIONANTE QUE A VIDA DE MILHÕES DE BRASILEIROS CONHECERÁ

A EMOCIONANTE OBRA AUTOBIOGRÁFICA DO PIANISTA E MAESTRO JOÃO CARLOS MARTINS

TRANSFORMAR A EMOÇÃO EM CONTRIBUIÇÃO É FÁCIL, ACESSÍVEL E SEGURO

Save your life forever

COMBOS REPLETOS DE EMOÇÕES

O **Projeto de Responsabilidade Social - Amor pela Vida** traz ao público um importante e especial apoiador: o mundialmente renomado **Pianista e Maestro João Carlos Martins**.

E uma de suas obras mais consagradas, o CD Duplo denominado **Páginas de uma História**, traz ao público 20 faixas repletas de emoção, que imortalizam a trajetória do artista, em uma curadoria autobiográfica exclusiva, não disponível para aquisição em lojas. A Obra está disponível apenas como presente de agradecimento aos contribuintes da **Causa Social Amor pela Vida**.

Trazendo composições de Bach, Brahms, Mozart, Vivaldi e tantos outros gênios da música erudita, o **Pianista e Maestro João Carlos Martins** apresenta gravações que viajam os muitos anos de sua carreira gloriosa, em gravações que são verdadeiras relíquias, realizadas em sua tenra infância, adolescência e fase adulta, contando a passagem do tempo por meio de suas talentosas mãos, habilidosas e incessantes, que conheceram não só o piano, mas o cravo e a batuta, à frente de orquestras e obras grandiosas. Ao longo de sua história realizou incontáveis apresentações, repletas de emoção, ao redor do mundo.

E a obra **Páginas de Uma História**, originalmente concebida em embalagem de CD Duplo, agora ganha também a opção de ser adquirida digitalmente, em combos diversificados, contendo 5 músicas cada, de um total de 20 faixas. A transação é realizada com a ferramenta **Pagseguro, da UOL**, que garante ao colaborador não apenas grande abrangência de meios de contribuição, que são cartões de crédito, boletos bancários e transferência bancária. Garante também alta segurança na transação digital on-line.

Ao adquirir um combo individual pelo valor de **R$ 12,00,** ou até mesmo os 4 combos pelo valor total de R$ 48,00, o valor da colaboração é integralmente direcionado ao **Projeto de Responsabildiade Social - Amor pela Vida**, permitindo que o colaborador também imortalize sua atitude em prol da saúde de milhões de pessoas para a viabilização deste Projeto Social tão importante para toda a sociedade.

Acesse o website do **Projeto Social Amor pela Vida**, conheça melhor este importante apoio e formas de contribuir:

FAÇA SUA CONTRIBUIÇÃO:

https://amorpelavida.idelb.org.br

João Carl

PÁGINAS DE

AGORA, EM COMBO

FAÇA SUA CONTRIBUIÇÃO:
https://amorpelavida.idelb.org.br

Colabore com esse Projeto Social! Sua importante contribuição inicia no valor de **R$12,00**, que correspondem apenas a dois cafezinhos!

Esse Projeto de Responsabilidade Social visa transformar a vida das pessoas paraum futuro melhor!

LOS MARTINS

UMA HISTÓRIA

OS DE MÚSICA DIGITAL

CONTRIBUIÇÃO POR COMBOS DE MÚSICA | **CONTRIBUIÇÃO LIVRE**

Combo 1 — Música digital	01. Liszt – Sonhos de Amor 02. Liszt – Dança dos Anões 03. Schubert – Improviso Opus 90, nº 2 04. Bach – Prelúdio nº 1 do 1º Volume do Cravo Bem Temperado 05. Bach – 1ª Variação das Goldberg Variations	R$ 12,00 CONTRIBUA
Combo 2 — Música digital	06. Bach / Siloti – Prelúdio para órgão em Sol Menor 07. Vivaldi / A. Prado – A Primavera 08. Bach – Largo, Concerto nº 5 em Fá Menor 09. Haydn – Presto, Sonata nº 3 em Mi Menor 10. Scriabin – Noturno Opus 9	R$ 12,00 CONTRIBUA
Combo 3 — Música digital	11. Bach / A. Prado – Obrigado, obrigado Senhor – English Chamber Orchestra 12. Bach – Ouverture, Suite Orquestral nº 3 – Bachiana Filarmônica 13. Bach – Adagio, Concerto para oboé e violino – Il Gardellino 14. Brahms – Dança Húngara nº 1 15. Mozart – Andante, Concerto nº 21 para piano e orquestra	R$ 12,00 CONTRIBUA
Combo 4 — Música digital	16. Tom Jobim – Luiza 17. Astor Piazzolla / M. Araujo – Adiós Noniño 18. Rachmaninoff – Andante, Concerto nº 2 19. Rachmaninoff – Rhapsody sob um tema de Paganini – Variação nº 18 20. Francisco Manoel da Silva / M. Araujo – Hino Nacional	R$ 12,00 CONTRIBUA
Combo completo — Música digital	**Obra completa, contendo todas as 20 músicas.** 01. Liszt – Sonhos de Amor 02. Liszt – Dança dos Anões 03. Schubert – Improviso Opus 90, nº 2 04. Bach – Prelúdio nº 1 do 1º Volume do Cravo Bem Temperado 05. Bach – 1ª Variação das Goldberg Variations 06. Bach / Siloti – Prelúdio para órgão em Sol Menor 07. Vivaldi / A. Prado – A Primavera 08. Bach – Largo, Concerto nº 5 em Fá Menor 09. Haydn – Presto, Sonata nº 3 em Mi Menor 10. Scriabin – Noturno Opus 9 11. Bach / A. Prado – Obrigado, obrigado Senhor – English Chamber Orchestra 12. Bach – Ouverture, Suite Orquestral nº 3 – Bachiana Filarmônica 13. Bach – Adagio, Concerto para oboé e violino – Il Gardellino 14. Brahms – Dança Húngara nº 1 15. Mozart – Andante, Concerto nº 21 para piano e orquestra 16. Tom Jobim – Luiza 17. Astor Piazzolla / M. Araujo – Adiós Noniño 18. Rachmaninoff – Andante, Concerto nº 2 19. Rachmaninoff – Rhapsody sob um tema de Paganini – Variação nº 18 20. Francisco Manoel da Silva / M. Araujo – Hino Nacional	R$ 48,00 CONTRIBUA

CERTIFICADO POR: pagseguro UOL

João Carl

Páginas de

Agora, em combo

Vamos transformar juntos a vida das pessoas para um futuro melhor!

Faça sua parte colaborando com esta ação de Responsabilidade Social

Nossa campanha de divulgação traz o mote do combo e da combinação para o coração do brasileiro, que combina expectativas por um futuro melhor e o desejo de contribuir com iniciativas que demonstrem seriedade, segurança e suporte adequados.

Nosso grande Embaixador do Projeto Social, o Pianista e Maestro João Carlos Martins, chancela esta comunicação apresentando sua Obra-Prima "Páginas de uma História", uma Obra autobiográfica, disponível na campanha como presente ao contribuinte.

Convidamos você e a todos a divulgarem e colaborarem com a nossa campanha social, dirigida a todos que se emocionam, seja com grandiosas obras da música erudita, e ainda mais, com a perspectiva de um futuro melhor.

OS MARTINS

UMA HISTÓRIA

S DE MÚSICA DIGITAL

UMA COMBINAÇÃO DE EMOÇÕES

NOS LEVA A CONTRIBUIR COM UM FUTURO MELHOR

PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA

uma obra-prima de autoria do Pianista e Maestro João Carlos Martins, exclusiva para o Projeto de Responsabilidade Social Amor Pela Vida

DE R$ 12,00 A R$ 48,00

CONTRIBUA!

João Carlos Martins

O Pianista e Maestro João Carlos Martins, em apoio exclusivo ao Projeto Social Amor Pela Vida.

R$12,00 CONTRIBUA

R$12,00 CONTRIBUA

R$12,00 CONTRIBUA

R$12,00 CONTRIBUA

R$48,00 CONTRIBUA

FAÇA SUA CONTRIBUIÇÃO:

https://AMORPELAVIDA.idelb.org.br

João Carl

PÁGINAS DE

AGORA, EM COMBO

Vamos combinar a
Contribuir e ajudar na divulga
transformar a vida das pess

CARTAZ

E-MAIL MARKETING

LOS MARTINS

UMA HISTÓRIA

OS DE MÚSICA DIGITAL

FORMA QUE **VOCÊ** PODE
AÇÃO DO PROJETO SOCIAL, QUE VISA
SOAS PARA UM FUTURO MELHOR!

INSTAGRAM

WHATSAPP

FAÇA SUA CONTRIBUIÇÃO:
https://amorpelavida.idelb.org.br

CONVIDAMOS VOCÊ A INVES
RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao colaborar financeiramente com este projeto social, **você receberá de brinde 10 CDs duplos da Obra Páginas de Uma História,** de autoria do mundialmente renomado Pianista e Maestro João Carlos Martins, conjuntamente com um **Certificado de Responsabilidade Social,** para inclusão no relatório de responsabilidade social de sua empresa.

AMOR PELA VIDA

Save your life forever

Certificado

Responsabilidade Social para um futuro melhor!

AMOR PELA VIDA

O **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas - Amor pela Vida**, confere à

O Certificado de Responsabilidade Social, em reconhecimento ao seu importante apoio ao nosso projeto por meio da aquisição dos CDs **PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA**, de autoria do mundialmente renomado **Pianista e Maestro João Carlos Martins**, tendo por objetivo a construção da Clínica para Tratamento de Dependentes de Drogas - Amor pela Vida, em conformidade com a Convenção das Nações Unidas de 1961 sobre Entorpecentes e em Consonância com a Lei Federal nº 11.343, de 23/08/2006, que trata sobre a prevenção e reinserção social de dependentes de drogas.

São Paulo, 20 de julho de 2017.

Dr. Josué dos Santos Ferreira

Pedimos o seu apoio para viabilizar a construção do **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – Amor Pela Vida, que tem por objetivo salvar a vida de centenas de usuários de drogas,** atuando no tratamento e na reinserção social.

Para mais informações, acesse: www.idelb.org.br/amorpelavida

TIR EM NOSSO PROJETO DE
PARA UM FUTURO MELHOR

A **VALORIZAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA SÃO DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA** PARA ALCANÇARMOS RESULTADOS PRÁTICOS NA REABILITAÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DO DEPENDENTE DE DROGAS.

Perspectiva artística da fachada do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – AMOR PELA VIDA.

MUITO OBRIGADO PELO **SEU IMPORTANTE APOIO PARA A REALIZAÇÃO DESTE PROJETO** DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM BENEFÍCIO DO BRASIL.

PARCERIA CONFIRMADA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE RESPO
DE DROGAS - AMOR PELA VIDA TEM O APOIO INABALÁVEL DO MUNDIA

"Esse projeto social tem por objetivo salvar centenas de usuários de drogas, brasileiros e estrangeiros, atuando na prevenção ao uso, no tratamento do viciado em drogas e na reinserção social de usuários.

Será um centro de referência na América Latina, atuando nas áreas de tratamento, ensino e pesquisa sobre drogas, com foco na recuperação de dependentes químicos."

"Projeto social contra as drogas, é extremamente importante para resolver um dos maiores e mais graves problemas enfrentados por muitas famílias brasileiras: a dependência de drogas."

AMOR PELA VIDA

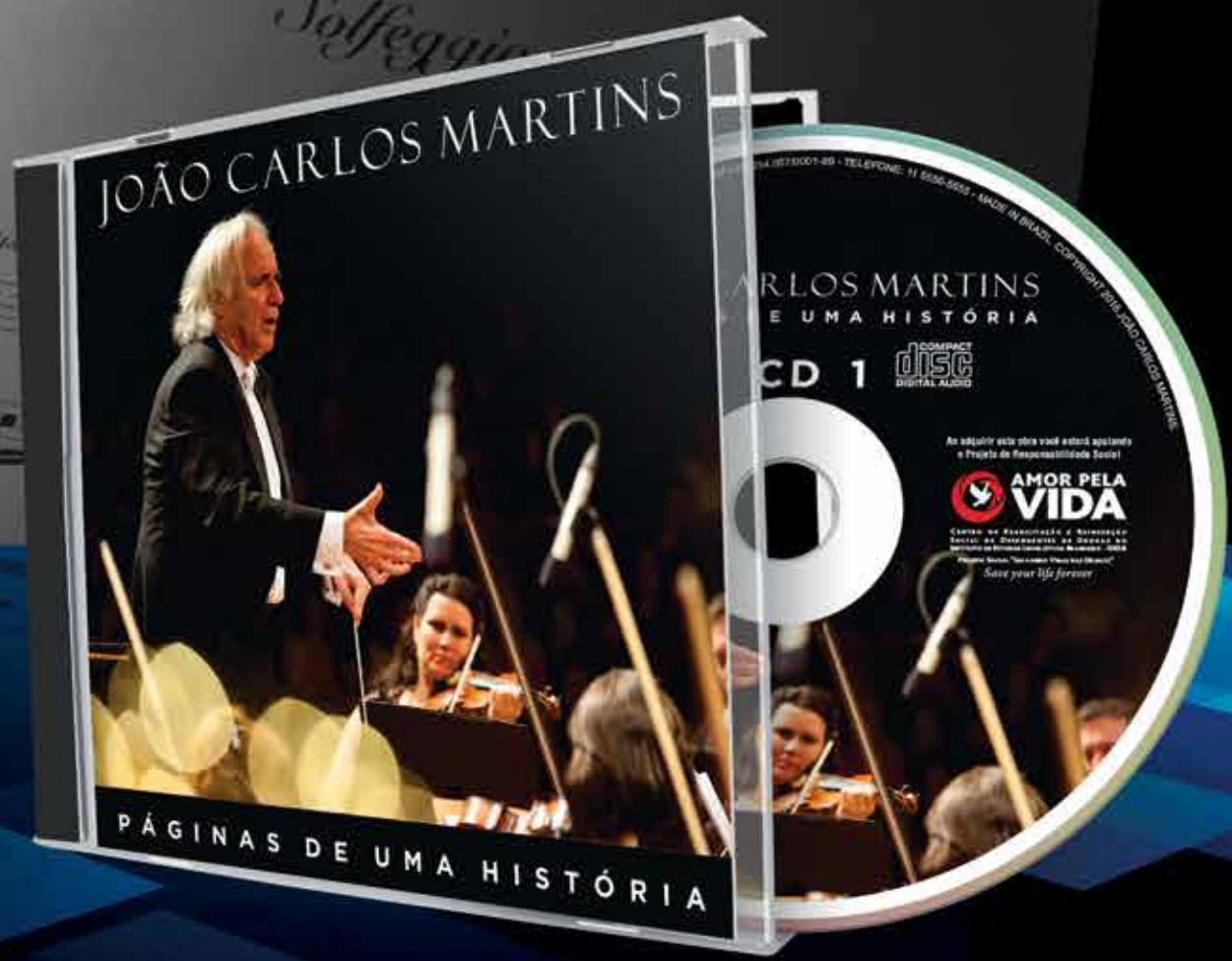
Save your life forever

O Pianista e Maestro João Carlos Martins com o Dr. Josué dos Santos Ferreira, Presidente do Conselho Antidrogas do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

NSABILIDADE SOCIAL DA CLÍNICA DE TRATAMENTO DE DEPENDENTES
LMENTE CONSAGRADO PIANISTA E MAESTRO JOÃO CARLOS MARTINS.

"Faço um apelo a você.
Participe também desta importante ação social de combate às drogas. Divulgue esta mensagem entre seus familiares e amigos. Ao adquirir a obra, **Páginas de Uma História**, todos irão colaborar para a realização de um sonho: salvar centenas de vidas das drogas por meio da construção do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas **Amor pela Vida.**

Muito obrigado pelo seu importante apoio para a realização deste significativo projeto de responsabilidade social em benefício do Brasil."



Para contribuir com este Projeto Social, compre o CD PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA do mundialmente consagrado Pianista e Maestro João Carlos Martins.
Para mais informações, acesse:
www.idelb.org.br/amorpelavida

World Health Organization

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que consumo de drogas causa 500 mil mortes anuais

Segundo a diretora-geral da OMS, a situação está piorando. Margaret Chan afirma que o consumo de droga deve ser visto como questão de saúde, não apenas como questão criminal.

A diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan, fez um alerta, no dia 13 de março de 2017, em Viena, na Áustria, de que as drogas causam cerca de meio milhão de mortes anuais e de que, em alguns aspectos, a situação piorou nos últimos anos.

"A OMS estima que o consumo de drogas é responsável por cerca de meio milhão de mortes a cada ano. Mas este número só representa uma pequena parte do dano causado pelo problema mundial das drogas", disse Chan durante seu discurso perante a Comissão de Narcóticos da ONU, que se reuniu em Viena.

O número contrasta com a estimativa oferecida pelo Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o crime (UNODC), que, no ano passado, estimou que as mortes em decorrência do consumo de drogas eram pouco mais de 200 mil.

"Em alguns aspectos, a situação está piorando, e não melhorando. Muitos países estão experimentando uma crise de emergência sanitária em razão das mortes por overdose", acrescentou a diretora da OMS.

Chan não deu mais detalhes sobre esse dado, mas recente relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife) indicava que nos EUA quase duplicaram as mortes por overdose entre 2013 e 2014, quando o país registrou mais de 47 mil mortes por essa causa.

A diretora da OMS pediu, perante os 53 países da Comissão, que o consumo de drogas seja abordado como problema de saúde pública, e não apenas como questão criminal. Entre os países da Comissão estão Irã e China, países com castigos severos para o consumo de drogas e o narcotráfico, que podem até mesmo chegar à pena de morte.

"Gostaríamos de ver mais consumidores de drogas atendidos pelo sistema sanitário em vez de processados pelos tribunais", pediu Chan. "O principal objetivo do controle de drogas é salvar vidas" e reduzir "os danos sociais" causados por seu consumo, lembrou.

"Quase todos nesta sala conhecerão ou saberão de pais que têm um filho com problemas de drogas. Esses pais querem que seu filho receba um tratamento, não o querem na prisão", disse.

Chan também defendeu as conhecidas políticas de redução de danos que consistem, entre outras coisas, em programas de tratamento substitutivo com metadona e que em países como Irã e Rússia são proibidos. "As políticas sobre drogas devem estar baseadas em evidências, e não em emoções ou ideologias", concluiu.

AMOR PELA VIDA
Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro - IDELB
Projeto Social "Salvando Vidas das Drogas"
Save your life forever

RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA UM FUTURO MELHOR

Após 14 anos de existência e de muitos trabalhos sociais realizados em prol do desenvolvimento do Brasil, o **Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB** criou o **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas, denominado AMOR PELA VIDA**, destinado a salvar a vida das pessoas usuárias de drogas brasileiras e estrangeiras, com vistas à prevenção do uso de drogas, ao tratamento do viciado em drogas, à reinserção social de usuários de drogas e o enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas.

O **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA** tem por missão a promoção social no campo da proteção da vida, valorização e defesa da saúde, dando ênfase à criação e ao funcionamento de unidades de ensino, de pesquisa e de assistência, trabalhando para o desenvolvimento e o fortalecimento social do Brasil. O **AMOR PELA VIDA** tem como atuação estratégica os seguintes pilares:

I – o tratamento de dependentes de drogas;
II – a inclusão social de dependentes de drogas;
III – a instituição de sistemas e tecnologias de apoio à pesquisa e ao ensino;
IV – a instituição de cursos profissionalizantes em nível técnico na área da saúde voltado ao conhecimento em prevenção às drogas.

O trabalho de combate às drogas que vem sendo realizado pelo **Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB** teve início com ações concretas em 2004, 2007 e 2012.

Destacamos abaixo os trabalhos que foram realizados pelo IDELB na área de combate às drogas:

– **I Fórum Brasileiro de Estudos e Debates contra a Violência e a favor da Reabilitação do Cidadão Dependente de Drogas** (http//www.idelb.org.br/forum2004);

– **I Simpósio Nacional sobre o Combate ao Crime Organizado, Lavagem de Dinheiro, Recuperação de Ativos de Origem Ilícita no Exterior, Corrupção e o Combate ao Tráfico Internacional de Drogas** (http//www.idelb.org.br/simposio2007);

– **Lançamento da Campanha Institucional de Combate às Drogas, voltada à Proteção à Vida da Criança e do Adolescente com Educação Preventiva nas Escolas sobre o Uso Indevido de Drogas** (http://www.idelb.org.br/images/PDF/antidrogas.pdf).

O **Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB** cumpre mais uma vez sua meta de promover a responsabilidade social para um futuro melhor com a criação do **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA**. Trata-se de um projeto-piloto de um laboratório clínico psiquiátrico de referência na América Latina, tendo por objetivo promover diversas iniciativas nas áreas de ensino e pesquisa clínica com avanço científico e tecnológico na área de saúde, voltado ao tratamento de dependentes de drogas.

O **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – AMOR PELA VIDA** projeta em seu primeiro ano de funcionamento acolher para tratamento cerca de 360 usuários de drogas, visando integrar, articular e ampliar as ações voltadas à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários de crack e outras drogas e contemplando a participação dos familiares e a atenção aos públicos vulneráveis: crianças, adolescentes e população em situação de risco.

A iniciativa social de criar o **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – AMOR PELA VIDA** é parte integrante do projeto social ***"Salvando Vidas das Drogas"***, realizado pelo IDELB em 2009, dando apoio ao **Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas**, implantado pelo Governo Federal em 2010, com vistas à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários e ao enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas ilícitas.

O projeto arquitetônico do **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – AMOR PELA VIDA** foi elaborado por um dos melhores e mais renomados arquitetos do Brasil, o *professor Jorge Munif Abussamra*, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade São Judas Tadeu, que tem em seu vasto currículo profissional inúmeros trabalhos consagrados, destacando-se a Torre João Salem, que recebeu o VII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, o maior prêmio de Arquitetura da América Latina.

O **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – AMOR PELA VIDA** convidou a *Matec Engenharia*, uma das melhores e mais modernas construtoras do Brasil, com reconhecida e sólida participação no mercado nacional, ganhadora de dezenas de prêmios por sua excelência e qualidade profissional na realização de suas obras, para participar do projeto, fazendo a construção do empreendimento social.

O **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – AMOR PELA VIDA** será construído em uma área total de 5.700 m², no município de Vargem Grande Paulista, Estado de São Paulo, que terá uma área construída de 4.000 m² para acomodar cerca de 60 quartos, sendo dois pacientes por acomodação. A instituição terá, no total, 120 pacientes por tratamento, que terá, em média, quatro meses de duração. Serão acolhidos, portanto, por ano cerca de 360 usuários de drogas para realização de tratamento clínico psiquiátrico especializado.

Temos a honra de contar com a participação do *Doutor Pablo Miguel Roig, Médico Psiquiatra Especialista em Programas de Prevenção e Tratamento de Dependentes Químicos*. Ele será o responsável pelo tratamento clínico psiquiátrico dos pacientes de nosso centro clínico psiquiátrico, sendo um dos mais renomados profissionais da área em nosso País.

Dentre outros importantes apoiadores de nosso projeto de responsabilidade social se destaca o mundialmente renomado **Pianista e Maestro João Carlos Martins** que nos concedeu a outorga da Cessão de Direitos Autorais de uma de suas obras, denominada **"PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA"** para comercialização do "**CDs – PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA**" no mercado global, com o objetivo de arrecadar fundos, especificamente e tão somente, para financiar o projeto de responsabilidade social que tem por objetivo viabilizar a construção, a aquisição de equipamentos e a manutenção por 5 anos do **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – Amor pela Vida**.

Com o objetivo de cumprirmos nossa missão de melhorar e ampliar o desenvolvimento da saúde pública no Brasil com o tratamento de dependentes de drogas, com o firme propósito de reintegrá-los na sociedade, promover infâncias saudáveis e de saúde e bem-estar social, buscamos firmar parcerias com empresas, governos, organizações não governamentais e cidadãos.

Pedimos sua importante contribuição financeira para que possamos viabilizar a construção do **Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas – AMOR PELA VIDA**, por meio de doações financeiras depositadas em conta bancária específica em nome do projeto social ***"Salvando Vidas das Drogas"***, conforme os seguintes dados:

BANCO DO BRASIL
Banco do Brasil S/A
Conta corrente nº 20.098-0
Agência nº 2962-9 – Faria Lima – SP
Beneficiário: Projeto social ***"Salvando Vidas das Drogas"***
CNPJ/MF nº 05.527.226/0001-69

Nosso trabalho social encontra amparo legal no **art. 68 da Lei Federal nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD)**. O referido artigo é contemplado pela seguinte redação: *"A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão criar estímulos fiscais e outros, destinados às pessoas físicas e jurídicas que colaborem na prevenção do uso indevido de drogas, atenção e reinserção social de usuários e dependentes e na repressão da produção não autorizada e do tráfico ilícito de drogas".*

Nenhum caminho de flores conduz à glória. Vamos superar os obstáculos com a força de nossa coragem, enfrentando as vicissitudes e dando alento ao povo sofrido, vítima das brutais desigualdades sociais.

AMOR PELA VIDA

Save your life forever

Faça parte desta história!

Sua empresa pode financiar a construção do nosso Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas Amor pela Vida, criado pelo IDELB.

Um centro de referência na América Latina com atuação nas áreas de tratamento, ensino e pesquisa para a recuperação de dependentes de drogas.

Perspectiva artistica da fachada das futuras instalações do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas - AMOR PELA VIDA

Para mais informações, acesse: https://amorpelavida.idelb.org.br/

AS AÇÕES PRATICADAS PELO PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – AMOR PELA VIDA, ESTÃO EM CONSONÂNCIA COM O DECRETO LEI Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019, QUE INSTITUIU A POLÍTICA NACIONAL SOBRE DROGAS, TENDO A MISSÃO DE SALVAR A VIDAS DE PESSOAS USUÁRIAS DE DROGAS, COM VISTAS À PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, AO TRATAMENTO DO VICIADO EM DROGAS, E À REINSERÇÃO SOCIAL NO MERCADO DE TRABALHO DE USUÁRIOS DE DROGAS

AMOR PELA VIDA

Save your life forever

Um Projeto de Responsabilidade Social que tem a missão de transformar a vida das pessoas para um futuro melhor!

Faça sua contribuição!

https://AMORPELAVIDA.idelb.org.br/doacoes.php#doacoes